

Revista da Semana



VOLUBILIDADES DA MODA

**A PRIMAVERA QUE CORRE CREOU TY-
POS DE VESTIDOS ORIGINALÍSSIMOS, EM
TORNO DOS QUAES OS GRANDES CREADORES
DA MODA IMPROVISARAM COMBINAÇÕES
MARAVILHOSAS.**

**ESSES VESTIDOS, PELA ORIGINALIDA-
DE DA SUA CONCEPÇÃO, PELA SUA LINHA
INCONFUNDIVEL, SÃO TÍPICOS DO CARA-
CTER VOLUVEL DA MODA.**

**EM EXPOSIÇÃO:
PRECIOSA COLLECÇÃO DAS ÚLTIMAS
CRIAÇÕES DE PARIS,
LONDRES, NEW YORK, ETC.**

**MAS DEIXE V. EX.^a A'
MODA A SUA VOLUBILI-
DADE; E NÃO SEJA VO-
LUVEL NO PREFERIR
SEMPRE O**

PARC ROYAL

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

SEXTA PARTE

Continuação dos numeros anteriores

— Quero dizer : concertaram-se...
— Alguns dias... agora não ; ainda não. Seria cedo de mais.

As nossas duas situações eram diversas : ella, pouco lhe importava o que elle seria, comtando que fosse pertença sua e não mais a deixasse, e eu absorvia-me na minha visão.

— Será coroado ! exclamei triumphante

— Não, não, a corôa, não ; vae partir.

Foi-me impossivel dissimular a minha consternação.

— Não para sempre. E resignar-me-hei se por fim...

— Não comprehendo, disse em tom brusco e, creio mesmo um tanto aborrecido.

— Tentei demovel-o dos seus propositos ; mas nada consegui. Não imagina, Fritz, como tenho soffrido. Mas embora este afastamento, a esperança de ainda nos reunirmos...

— Se partir agora, como ha de voltar ?

— Eu é que irei ter com elle. Renuncio ao throno, e afastar-me-ei, quando já não fôr aqui precisa, quando tiver acabado a minha... obra.

Era a destruição completa do meu sonho.

— O senhor queria que elle fosse rei ?

— Era o meu maior desejo. Magestade.

— Rodolpho não quiz, e eu nunca me atreveria a pôr em pratica o que projectaram.

— Não sei, porém, como elle ha de partir, murmurei mal humorado.

N'essa occasião a porta abriu-se, e Rassendyll entrou, acompanhado de Bernenstein.

O rei foi direito á rainha.

— Dentro d'alguns minutos estarão aqui os cavallos, disse com a voz apagada.

E voltando-se para mim :

— Sabe o que vamos fazer ?

— Não, Sire.

— Tambem eu, Sire, não sei, respondeu meio zombeteiro, meio alegre.

Depois, collocando-se entre mim

e Bernenstein, e passando os seus braços pelos nossos.

— Mas que dois scelerados ! E desprovidos de escrupulos ! Eis-vos tão amaveis como ursos, porque não quiz ser um ladrão ! E matei eu Rupert, deixando vivos estes dois velhacos ! Não me perdoam então o não ser um tão grande patife como elle, não é verdade ?

Não soube o que responder, mas resumi o meu pensamento apertando-lhe a mão.

— Obrigado, meu velho Fritz !

E estreitou a mão do official que o fez um tanto contrariado.

— Agora, falemos do meu plano. Bernenstein e eu vamos já, já, para o pavilhão de caça, dando nas vistas tanto quanto possivel, atravessarei por entre todos, e arranjando-me de maneira que se inteiram bem onde vou. Chegaremos lá amanhã antes de romper o dia. Alli encontraremos... o que sabem. E com Sapt concluiremos o nosso projecto. O que é isto ?

E' que tinham rompido o espaço novas exclamações da multidão que estacionava defronte do palacio. Corri á janella.

— E' Sapt. Vem a cavallo, como espavorido, e acompanha-o James.

— O que aconteceria ? Porque deixaram elles o pavilhão ? interrogou Bernenstein dominado por uma viva anciedade.

A rainha ficou assustadissima, e levantando-se com presteza apoiou-se no braço de Rodolpho.

Os minutos pareciam-nos seculos, emquanto esperavamos perplexos. O que era que podia fazer que elles abandonassem o local onde estavam, senão o ter-se descoberto o segredo !

Por fim a porta abriu-se de par em par e foi annuciado o condestavel de Zenda. Vinha cheio de poeira e de lama e James não se apresentava em melhores condições. Effectivamente, tinham vindo a todo o galope. Sapt, saudou a rainha, e perguntou a Rodolpho.

— Está morto ?

— Sim, matei-o.

— E a carta ?

— Destruída.

— E Rischenheim ?

— O conde não fará nem dirá nada contra mim, affirmou a rainha.

— Bem ! E Bauer ?

— Anda por ahi.

E vendo que o fato de Rodolpho e de Bernenstein indicavam que iam partir :

— Onde é que vão tão tarde ?

— Iamos ao pavilhão para o ver, e depois eu seguiria para a fronteira.

— A fronteira que espere. E que desejava de mim Vossa Magestade ?

— Arranjar-me de maneira que não me tratem mais por Vossa Magestade.

Sapt sentou-se e tirou as luvas.

— Conte-me o que se passou hoje em Strelsau.

Fizemos uma narração completa e breve.

Escutou sem dar mostras d'approvação ou desapprovação, mas pareceu-me ver um clarão brilhar nos seus olhos, quando descrevi como toda a cidade acclamara o seu rei, e como a rainha o recebera diante de todos.

De novo a esperança e a visão destruidas pela calma resolução de Rodolpho me inspiraram. Sapt falava pouco, mas o seu aspecto era o do homem que tem o que quer que seja de reserva. Parecia comparar o que nós lhe diziamos com alguma cousa que ainda desconheciamos.

— E o segredo ? Está seguro ?

— O mais possivel.

— Ninguém se inteirou do que era preciso occultar ?

— Todos ignoram que o rei está morto.

— O que foi que o trouxe aqui ?

— A necessidade de ter uma entrevista com Vossa Magestade.

Não me podendo conter mais interroguei Sapt.

— Mas o que foi que aconteceu, condestavel ?

Olhou-nos a todos pensadamente.

— Desejava conhecer primeiro o vosso plano. Como tentava explicar a sua presença na cidade, quando o rei está morto desde hontem á noite no pavilhão de caça ?

— Dentro de uma hora devo ter partido com Sapt e Bernenstein. O rei chega alli cedo...

— Não perco uma palavra, Sire.

— E o que se passa então? Morre accidentalmente d'uma bala?

— A's vezes póde acontecer.

— Assassinou-o um malfetor?

— Mas o maior dos assassinos não levou a melhor com Vossa Magestade.

Embora a occasião não fosse muito propicia não pude deixar de sorrir ante a pertinacia do velho soldado e da paciencia de Rodolpho.

— Ou foi esse fiel servo, Herbert, que lhe deu um tiro?

— Oh! Fazer d'Herbert um criminoso!

— Não... mata-o accidentalmente, e desesperado, o remorso leva-o a suicidar-se.

— Tudo isso é muito bonito. Mas os medicos teem uma maneira tão exquisita d'explicarem como uma pessoa morre d'uma bala...

— Meu caro condestavel, o di-nheiro fez-se tambem para acalmar aquelles que teem idéas no espirito. E creia que se estas são boas muitas vezes, aquelle cala sempre todas as susceptibilidades.

— E se escolhermos o ultimo plano, o que acontecerá?

— Amanhã, pelo meio-dia, espalha-se a noticia como um relampago em toda a Ruritania e na Europa, e sabe-se que o rei milagrosamente salvo hoje...

— Graças a Deus! exclamou o coronel Sapt de tal maneira, que Bernenstein desatou a rir.

— Morreu em circumstancias tragicas.

— O que causará enorme dor.

— Entretanto, eu estarei em segurança na fronteira. E pela tarde, o senhor e Bernenstein partem para Strelsau d'onde acompanharão o cadaver.

E depois d'um momento d'hesitação:

— E' preciso barbeal-o. E se os medicos quizerem saber desde que horas elle está morto, acenem-lhe o vil-metal.

Sapt conservou-se silencioso, como se estivesse meditando no plano, depois olhou James que se sorriu furtivamente.

— O que eu vejo... é apenas um defeito capital, objectou com uma voz ainda mais aspera que habitualmente.

Eu estava em brazas.

— E' porque não ha cadaver.

O proprio Rassendyll perdeu o ver?

sangue-frio, e segurando-lhe o braço.

— Não ha cadaver? O que quer dizer?

Então Sapt principiou a narrar, monotonamente, como se repetisse uma lição de cór.

— O pobre Herbert praticou a imprudencia de deixar uma vela accessa no sitio onde se guardava o azeite e a lenha. Pelas seis horas, James e eu, fomos fazer a sesta. Davam as sete, quando elle me acordou. O meu quarto estava cheio de fumo, devido ao fogo que se manifestara no pavilhão. Levantei-me precipitadamente, mas o incendio tomara tanto incremento que foi embalde que o tentámos extinguir... Um só pensamento nos acudiu...

E deteve-se, olhando o creado de Rodolpho.

— O de salvar o nosso companheiro, accrescentou James gravemente.

— Precipitei-me para o seu quarto, abri a porta e busquei entrar. James seguiu o meu exemplo, mas recuou. Fiz nova tentativa. Mas elle obsteu-me, porque seria apenas uma morte a mais. Tínhamos apenas que pensar em nos salvar. Nada mais podíamos fazer que assistir ao desastre, e ver tudo aquillo ennegrecer, reduzir-se a cinzas, tendo a absoluta certeza que nenhum dos que alli estava se conseguiria salvar. James foi buscar soccorros. Voltou com um grupo de carvoeiros. Mas, e estas palavras foram pronunciadas em voz baixa — encontrámos um cadaver de que a busina, completamente fundida, nos levou a reconhecer como sendo o d'Herbert. Havia outro, mas este quasi informe, o que todos os presentes verificaram. Varios camponeses, atrahidos pelas chammass, e que acudiram tambem não o identificaram. Só eu e James sabíamos quem elle era. Montámos então a cavallo para virmos aqui prevenir o rei.

Assim concluiu Sapt a sua historia ou a sua lição. Da rainha desprendeuse um soluço e occultou o rosto nas mãos. Bernenstein e eu, estupefactos, mal nos inteiravamos se se estava tratando d'um caso serio ou não, e conservamo-nos imóveis, estupefactos, olhando estupidamente Sapt. Desconcertado com este imprevisto e pelo tom meio comico meio tragico com que o condestavel falara, puxei-lhe pela manga do casaco e perguntei.

— E de quem era o outro cada-

Fixou em mim os seus olhinhos penetrantes, e com uma gravidade persistente e uma ousadia imperturbavel:

— O d'um tal Rassendyll, amigo do rei, que, com o seu creado James, esperava que o monarcha viesse de Strelsau. Esse servidor aqui presente está prompto a partir para Inglaterra afim de participar a noticia á familia.

No rosto da rainha lia-se o desejo que lhe explicassem claramente, aquelle enigma.

Mas n'uma voz clara, decisiva, ouviu-se a voz de Rassendyll.

— Tudo isso não passa d'uma falsidade, Sapt.

E os labios contrahiram-se-lhe desdenhosamente.

— A' verdade é que o pavilhão foi incendiado, que se encontraram alli dois cadaveres e em nenhum d'elles se póde reconhecer o rei, e que ha cincoenta testemunhas de vista.

Os dois homens estavam de frente desafiando-se com o olhar. Rodolpho comprehendeu a intenção do facto. Ante aquella attitude passou-me pelo espirito se os dois não iriam pelas armas debater a questão. Mas Rassendyll dominou a sua colera.

— Estão combinados para fazerem de mim um miseravel, disse friamente. Fritz e Bernenstein impellem-me; o senhor, Sapt, tenta forçar-me. Todos contra um! Mas ninguem curvará a minha vontade. Vejo que não tenho mais do que um meio para sahir da meada, e emprega-lo-hei.

Um profundo silencio acolheu estas palavras.

— Da carta da rainha, nada tenho a dizer. Todos hão-de saber que não sou o rei, mas Rodolpho Rassendyll, e que se desempenhei esse papel foi para servir a soberana e castigar Rupert de Hentzau. E' o sufficiente para destruir o drama em que Sapt me queria envolver.

Falava tranquillamente, e assim assombrou-me o ver-lhe a testa coberta de suor.

Entretanto Sapt, passeava d'um a outro lado, até que parou bruscamente diante de Rodolpho e indicando-lhe a rainha com a mão:

— E que ha-de ella fazer d'essa verdade que tenciona proclamar? Não me disseram que todo Strelsau a vira recebe-lo como a seu estremo-cido esposo? Acreditar-se-ha que se enganou sobre essa identidade?

Mas o anel do rei estava no seu dedo? Como foi que o snr. Rassendyll pôde passar horas com a rainha, em casa de Fritz de Tarlenheim, enquanto o rei estava no pavilhão de caça? Já um soberano e dois outros homens morreram para que não se pudesse pronunciar uma só palavra contra a rainha Flavia, e será o senhor quem dará pasto a que as linguas de Strelsau não mais se calem, e que todos os subditos a apontem a dedo? ...

Rodolpho não respondeu. Ouvindo o nome de Flavia, acercara-se da poltrona, onde ella estava, muito pallida.

— E nós, os seus amigos, porque lhe temos sido tão fieis como á soberana, Fritz, Berrenstein e eu? E sendo preciso revelar esta verdade, quem acreditará que ignoravamos a machinação, que não fomos cúmplices da sorte do rei? Ah! Rodolpho Rassendyll! Deus me livre de ter uma consciencia que me impedisse de ser constante com a mulher que amo e com os amigos dedicados!

Nunca vira o condestavel tão commovido. Aquelle appello pareceu-nos um argumento. Pelo menos o perigo que elle signalava era real e grande.

De subito houve n'elle uma mudança.

Agarrou a mão de Rodolpho, falou-lhe em voz baixa e entrecortada, cuja suavidade em nada se parecia com a sua aspereza habitual.

— Não diga que não, creança! A mais formosa das mulheres como que desfallece junto d'aquelle que ama, e o mais bello paiz do mundo extinguir-se-ha junto do seu verdadeiro rei. Quando o outro vivia, não consentiria que lhe usurpassem o throno. Mas como morreu... Pelo nosso amor, pela honra d'ella!

O rosto de Rassendyll conservava-se impassivel. A rainha, arrebatada pela esperança de felicidade immediata, pelo seu amor impetuoso, orgulhosa de ver que lhe offereciam a suprema gerarchia, levantou-se e ajoelhando:

— Sim, Rodolpho, pelo meu amor!

— Tambem a minha rainha é contra mim? volveu elle acariciando-lhe os cabellos dourados.

A DECISÃO DO CÉO

N'essa tarde, Sapt, Bernenstein e eu estavamos meio doudos. A idéa como que passara para o nosso sangue e fazia parte de nós mes-

mos. Sapt principiou a redigir a noticia referente ao incendio do pavilhão para ser enviada aos jornaes.

Eu suggeria pormenores que deviam dar á narrativa ainda mais precisão, e unicamente occupados em despistar os curiosos, esquecíamos as difficuldades reaes e permanentes do acto que resolveramos praticar. Para o seu paiz, para a sua familia, era preciso que Rodolpho fosse considerado como morto. Convencidos que essa substituição era o nosso unico recurso, nem sequer perguntavamos pelas possibilidades, buscando unicamente os meios de a cumprir sem perigo.

Não tínhamos que reafirmar a coragem vacillante de Rassendyll, mas tranquillisar os escrúpulos d'uma consciencia que rejeitava a impostura logo que parecia servir um fim pessoal.

Se representara já esse papel fóra para salvar o rei, mas não lhe agradava desempenha-lo outra vez em seu proveito.

Conservava-se inabalavel; hesitara apenas ao mostrarem-lhe a reputação da rainha comprometida, ante as instancias dos seus amigos.

Entretanto o tempo ia decorrendo.

A rainha fóra descansar até ao momento em que se tomasse uma decisão definitiva.

Logo que ella se retirou, Rodolpho mostrou desejos de sahir, esperando que um passeio ao ar livre, n'uma noite de radiante luar, lhe traria a acalmação.

Os tres ficámos anciosos, perplexos.

— A lua é má conselheira, observou Sapt sarcasticamente.

N'aquella occasião appareceu o conde de Luzau-Rischenheim. Falou dos acontecimentos da manhã e de Rupert de Hentzau.

— Meu primo morreu. Que Deus lhe tenha a alma em socego! Gostava d'elle, e tinha muitos amigos... mesmo entre os creados.

— A contar com Bauer...

— E' verdade. Onde está elle?

— Espero que nas profundas do inferno, resmungou Sapt, mas em voz tão baixa, que o conde não o ouviu.

— Não sabemos.

— Vim para offerecer respeitosamente os meus serviços á rainha.

— E ao rei?

Rischenheim estava muito pallido, a voz tremia, mas as suas pa-

lavras eram de quem tomara uma resolução segura.

— Dei a minha palavra á soberana e obedecer-lhe-hei no que quer que seja.

Bernenstein apertou-lhe a mão.

— Assim é que é falar!

A porta abriu-se, e com grande surpresa nossa, a rainha entrou. Trazia um comprido vestido branco, os cabellos soltos para os hombros, mostrava-se muito agitada, e, sem reparar nos que estavam presentes, veio direita a mim.

— Outra vez o sonho, Fritz. Adormeci, e tornei a ver Rodolpho tão distinctamente como o estou vendo ao senhor. Toda a gente lhe chamava rei, mas sem o acclamar. Uma enorme tranquillidade em volta, e olhavam-n'o tristemente. Não podia ouvir o que diziam. falavam tão baixo... Estava immovel, estendido n'uma especie de leito de campanha coberto de pannos. No rosto uma enorme pallidez! Parecia morto! Onde está elle? Onde é que foi?

Afastou-se de mim, deitando á assistencia um olhar investigador.

— Porque não foi com elle? perguntou n'um outro tom. Devia interpor-se entre o perigo, prompto a dar a vida pela d'elle. Não se pôde dizer que cumpram á risca os seus deveres. Mas estará em segurança? Vá procura-lo, Fritz.

— Comprometto-me a encontra-lo, Magestade, respondi, porque aquelle appello tocara-me o coração.

— Deve andar pelos jardins.

— Alli não lhe pôde acontecer nenhum mal.

Não ouviu estas palavras, porque sahiu rapidamente. Todos a seguimos. Atravessámos as salas do palacio adormecido e escuro. Fóra, a lua brilhava lindamente nas ruas cobertas d'areia e sobre as grandes arvores.

A atmosphaera estava suave, e a brisa pareceu-nos deliciosa.

A' luz da lua, do outro lado do enorme terraço, proximo da linha d'alras arvores que o bordavam, vimos Rodolpho Kassendyll caminhando lentamente, com as mãos atraz das costas, os olhos fixos no astro radiante.

— Como vê, não ha perigo! disse Sapt para a rainha.

Não ouvi mais que a respiração arquejante d'ella. Immoveis e mudos, contemplavamos o pseudo-rei da janella-porta, sem que elle se inteirasse.

(Continúa).



Não vos descuideis

— DO —

VOSSO CABELLO

— NEM —

DA VOSSA PELLE

≈ ≈ ≈

Para amaciar, limpar e avelludar a pelle

Os efeitos do

Sabão Aristolino

como antiseptico, anti-parasitario, microbicida, são evidentes, e a experiencia o tem provado. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaç preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pôde conseguir, elle mantém a pelle e o COURO CABELLUDO sempre em perfeita limpeza, conservando assim a FRESCURA DA CUTIS, A FINEZA, A BRANCURA e a ELASTICIDADE TÃO NECESSARIAS A' PELLE. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das escrementos, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do máo cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.

• A' VENDA EM QUALQUER PARTE •

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Alem dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-
hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcedivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
"COUPONS

A troca de coupons do con-
curso do automovel ficou encer-
rada no dia 30 do mez passado.
O sorteio será pela loteria fe-
deral do 4º Sabbado deste mez.

Os coupons do actual con-
curso só serão trocados quando
se annunciar.



Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa da Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — Dr. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — Dr. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, da 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Dr. A. Hygino-

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

DISTINCTIVOS E EMBLEMAS

para lapella, Camisas de foot-ball, etc., etc.



CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

Fornecedora de todas as sociedades Sportivas da Capital.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — Rua Ouvidor, 151. — Filiaes: Rua da Quitanda, 79,

(canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89

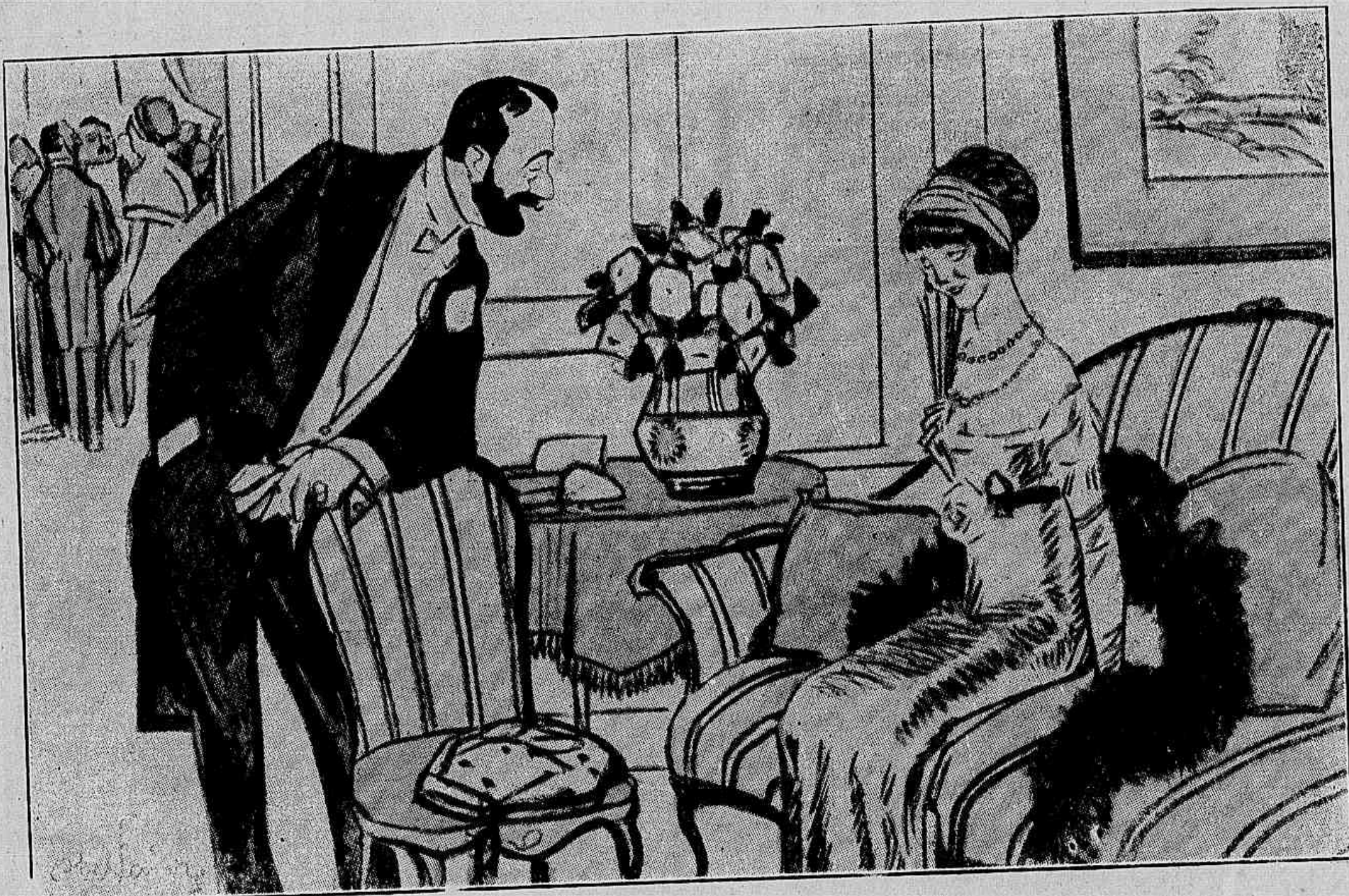
— Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50.

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

Leandro Martins & Ca

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS. - OVRIVES 39, 41 E 43



Sim!
 — Consentirei, sob a condição especial de que o enxoval de Ruupas brancas seja escolhido e adquirido n'AU LOUVRE, uma casa de distinta clientela e de uma modicidade de preços inexcedíveis.
 E' PORTANTO DE GRANDE UTILIDADE VISITAR AS SUAS GRANDES EXPOSIÇÕES E DISPENSAR-LHE A PREFERENCIA JUSTIFICADA

AU LOUVRE 14 — RUA DA CARIOCA — 14
 Proximo ao Mercado de Flores

Ouvidor,
 187 189

CASA SLOPER

RIO DE JANEIRO

BLUSAS

N. 24983 de "volle" branco, com pregas guarnecida de renda e bordado.	45\$000
N. 24988 de "volle" branco, guarnecida d'entremeio de renda e bordada á mão.	55\$000
N. 24991 de musselina branca, guarnecida de pregas e renda. Botões de Irlanda.	22\$000
Bordada á mão.	
N. 24985 Elegante modelo de musselina branca, guarnecida de renda e bordada á mão.	38\$000
N. 24989 de musselina branca, guarnecida d'entremeio de renda e bordada	12\$000
N. 24987 de "volle" branco, ornamentada d'entremeio de renda e bordada á mão	48\$000
N. 24986 Blusa de musselina branca, ornamentada de renda e bordada á mão	26\$000

24987

24986

CASA COLOMBO

AVENIDA

E

OUVIDOR

SECÇÃO MENINOS



710



711



712



713



714

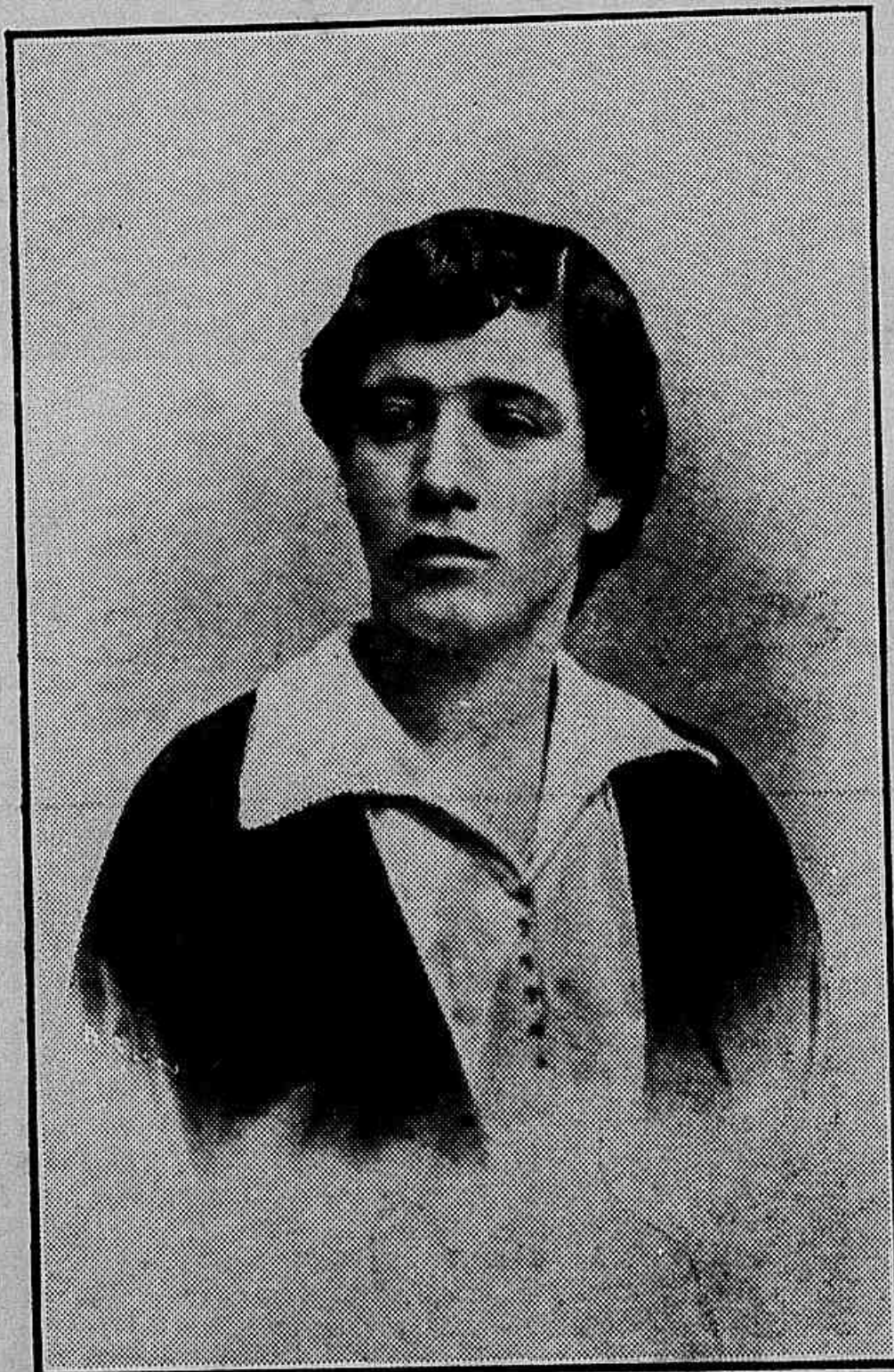
710—Brim branco, artigo
inglez a começar. 18\$000
O mesmo artigo, sem gravata,
a começar..... 11\$500
Gorro brim branco. 3\$800
711—Brim de côr listrado, arti-
go inglez, a começar 7\$500
Chapéu brim branco. 2\$000
712—Brim branco, 1/2 linho,
a começar..... 20\$000
O mesmo artigo, brim pardo, li-
nho a começar.... 13\$000
Chapéu de brim.. 4\$000

713—Brim de
côr listrado a
começar.. 6\$000
O mesmo artigo em brim par-
do a começar..... 6\$5000
714—Brim branco, a começar 17\$000
Gorro brim branco..... 3\$800

TUDO PARA CRIANÇAS

A Saude da Mulher

cura doenças do utero



Sra. D. Aurora Mendes Rabello,
curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo das mais graves irregularidades menstruaes, acompanhadas sempre de horríveis cólicas uterinas, fiz uso do seu milagroso preparado A Saude da Mulher e com poucos vidros fiquei completamente boa.

Devo, portanto, a Vs. Sr.^{as} a saude que hoje goso e me é grato fazer-lhes esta declaração dando-lhes o direito de fazer desta o uso que lhes approuver.

Aurora Mendes Rabello

Baurú (S. Paulo) 20 de Janeiro de 1916

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 9 — Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

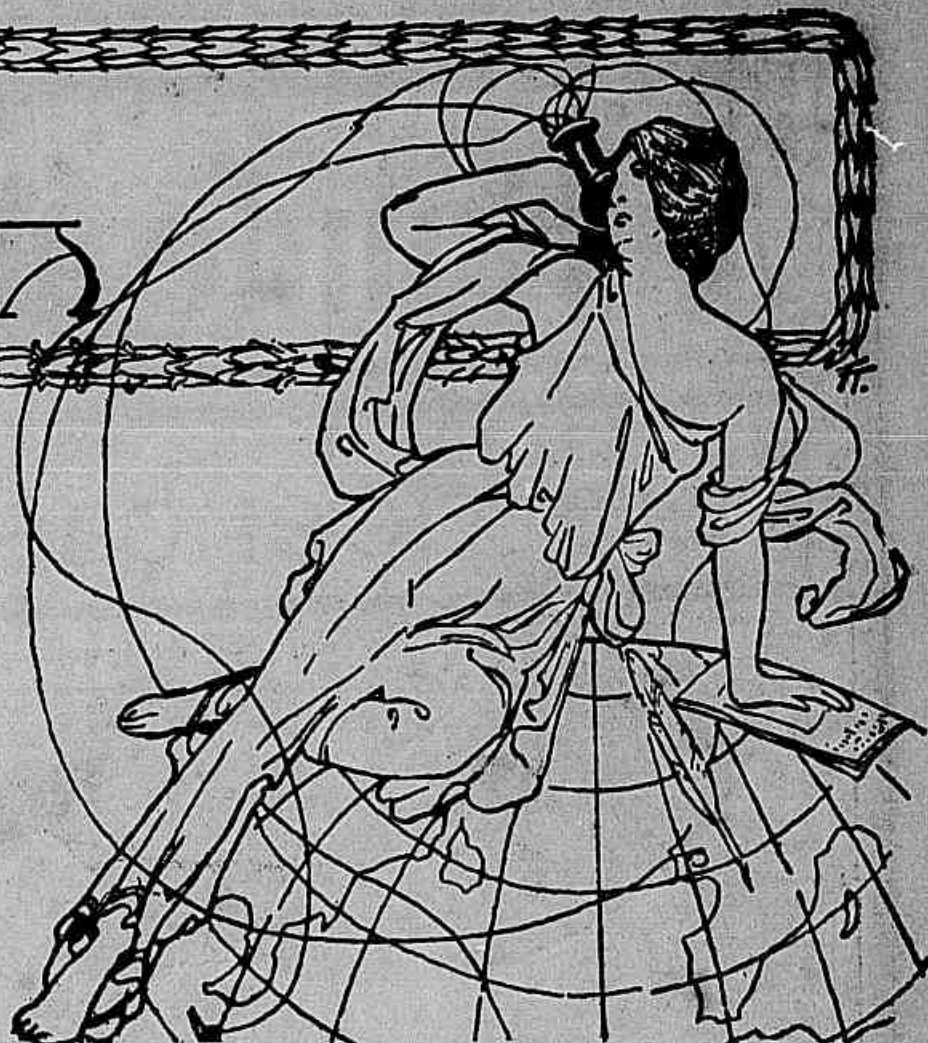
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



ABRIL

E' possível, minha cara e formosa amiga, dar-lhe os prognosticos d'Abril. Os venezianos chamavam (outr'ora, quando o Kaiser por lá passava a caminho de Corfú), o tempo d'abril de tempo enamorado. Por que abril sobre a laguna é vario; e tanto os rios estreitos entre palacios merencorios como as aguas da Avenida do Grande Canal sentem em abril ora o sol alegre ora a chuva impertinente. Abril não é assim só em Veneza. Lembra-se de Paris, com aquellas subitas cargas d'agua sobre as noites que começavam a ser de velludo? Lembra-se de Lisboa, com as ventanias repentinas varrendo o Chiado, galopando no elevador da Gloria, movendo nos céus como sombras chinezas as nuvens tremulas desses *viols* aereos?... Recorda a exquisita noite d'abril nas laranjeiras de Granada e aquelle dia em que andámos a ver o Pateo dos Leões?

Abrilem toda a parte é o mez enamorado, é o mez joven, é a adolescencia meteorologica. Tem hysticismo de rapariga e apertões ouzados de viço masculino, canta e chora, madrigalisa e soffre d'ataques, seduz e aborrece, é ao mesmo tempo, panthera e pavão branco. Mesmo em Londres — (Londres que tem dado tantos versos aos nossos poetas viajados, do Magalhães antigo ao Luiz Edmundo airoosamente joven) abril que é a ante-sala da cidade sobre o Tamisa com todos aquelles encantos de toldos vermelhos, pharaonicas descidas de barcos e

sempre previstas *river-girls*, abril é namorado e, *dandy*, de sapato branco, desanda agua em pleno azul. Como ha de ser abril differente entre nós?

Dirá a minha querida amiga que estamos do outro lado e que, pelo menos, quanto ao tempo devíamos ser o contrario. Porque? Esquece que traduzimos, traduzimos tudo — a moda, o andar, os gestos, os chás, as recepções, as dansas, e que a Natureza não tem outro remedio senão traduzir também, por alto e mal, como fazemos nós. Desejaria um abril como o outubro em Florença, quando pelos immensos jardins as folhas queimadas parecem o tremulo incendio da saudade do sol? Não, minha amiga, abril, como joven, como namorado, tem direitos. E' o unico mez que não tem duas caras e duas almas: uma para Paris e outra para o temperamento poetico do José Bezerra; é o unico tridecenio que não mostra o sol aqui e lá a neve. Abril é sempre Abril, em toda a parte Abril. Está apaixonado e tanto escreve — adoro-te! e canta ao luar, como clama perfida! e quebra o bandomim na primeira cabeça desconhecida.

E' possível pois dar-lhe os prognosticos para abril...

Teremos assim dias meio bonitos, meio tristes — dias imprevisitos. Haverá uma semana de luar — por causa da semana-santa. Christo para a sciencia é também o sol e o luar é o solda noite. Abril é crente. Dá-nos permissão para soffrer no soffrimento de Deus.

Teremos algumas festas — a de Judas, esse sonhador mal conhecido, a de Tiradentes, esse independente tão considerado, mais alguns carnavaes, os boatos de que o ministerio vae passar por grandes mudanças, a certeza murmurada de que o Bernardo Monteiro (aquelle d'olhos e calças bambas que vae ás vezes ao Jockey-Club) talvez acabe ainda Papa por ser impossivel dar-lhe emprego que o mereça.

Teremos mais alguns boatos da venda de jornaes, com algumas velhas *mayonnaises* jornalisticas a fingir que podem comprar aquillo que não puderam nem vender; teremos o annuncio das companhias estrangeiras, o alvoroço das senhoras pelas assignaturas, das casas de penhores pelas joias das senhoras e dos empresarios pelo dinheiro que lhes permittirá fazer o sacrificio de trazer com immenso lucro os artistas francezes disponiveis.

Teremos a meditação e os passeios do dr. Wencesláu; talvez outra complicação do Mauricio de Lacerda e outro chapéu do Leon Rousselières. O Carlos Peixoto será indicado para todos os postos imaginaveis...

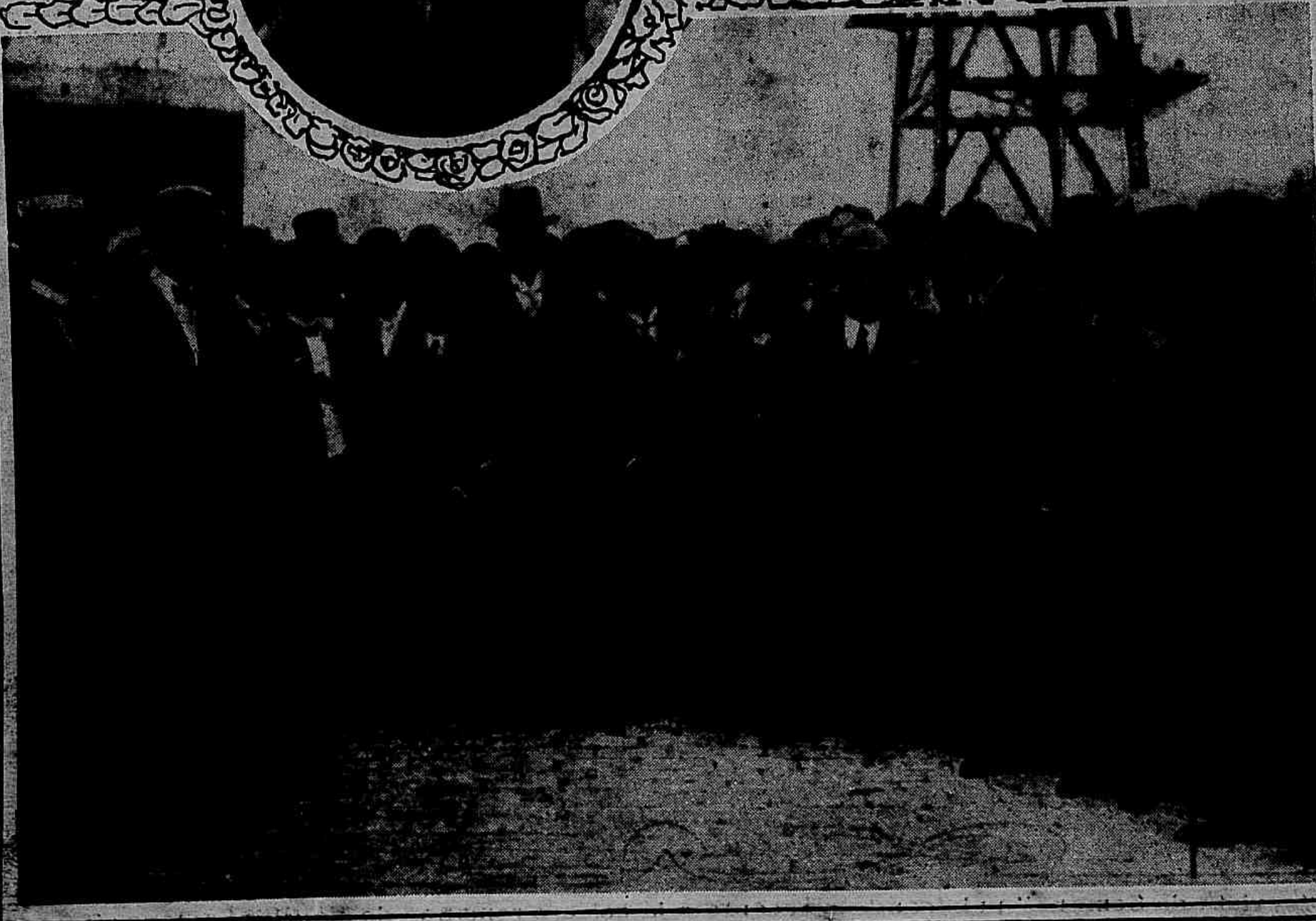
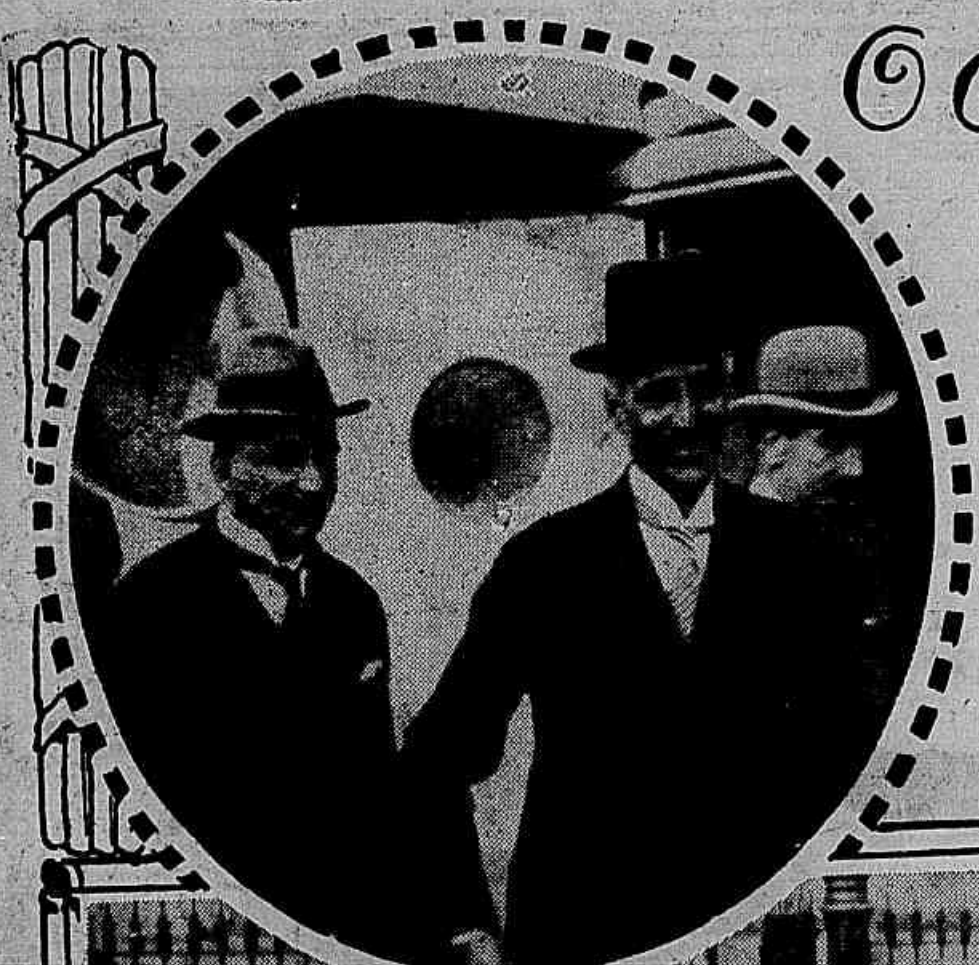
— Mas isso é o que se passa todo o anno! dirá a minha amiga.

— Que fazer para ser sincero? Não tem culpa o seu servo humilde que o Rio passe o anno n'um unico *poisson d'avril* e que o mez d'Abril enamorado tenha de repetir os outros mezes com juizo! Abril, engodos mil!

Jôr.

© Embaixador de Portugal encontra unida a Colônia Portuguesa

■ Pelo Demerara, no dia 31, regressou ao Rio o sr. Dr. Duarte Leite, illustre Embaixador de Portugal. Uma emocionante surpresa estava reservada a S. Ex.: a união da Colônia Portuguesa, agrupada em volta da Grande Comissão Pro-Patria. O sr. Embaixador de Portugal encontrou a esperal-o, além da representação republicana, as mais eminentes personalidades monarchicas da Colônia. As photographias desta pagina documentam a alegria do sr. dr. Duarte Leite e a imponencia de que se revestiu o preito da Colônia.



A Manifestação
de Domingo.
ao Embaixador
de Portugal.



Aspecto da manifestação popular realizada na tarde de Domingo ao sr. Embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite.

- 1—A multidão diante do Palácio da Embaixada, no Cosme Velho, vendo-se á janella o sr. Embaixador.
- 2—A comissão organizadora acompanhada das senhorinhas representando as Nações álliadas.
- 3—Um aspecto da multidão.

GRANDE COMMISSÃO PRÓ-PÁTRIA



A sessão do dia 1 de Abril da Grande Comissão na sala da Real Associação Beneficente Ondes de S. Salvador de Mattosinhos e S. Cosme do valle

1 — A mesa, presidida pelo sr. Visconde de Moraes, tendo à sua direita os srs. Commendador Thingo de Rezende, José Raimundo, Carlos Placido, dr. João Lage e Humberto Taborda, e à sua esquerda os srs. Conde de Avellar, Sousa Cruz, Commendador Guimarães, Seraphim Claro e Paulino Corrêa da Rocha. 2 — A assistência à sessão.

Na delegacia.

— E' verdade ter chamado a este senhor imbecil e idiota.

— Não me lembro bem, snr. delegado; mas quanto mais o olho, acho muito possível que lhe tivesse chamado.

...

Entre artistas lyricos.

— Que dizem os jornaes ?

— Nada... Ah ! sim ! que o Annunzio foi muito applaudido em Italia.

— Annunzio ?... E' a primeira vez que ouço falar d'esse cantor.

...

No tribunal.

— O seu estado ?

— Um tanto febril, snr. juiz. Não pude dormir durante a noite.

De toda a maneira agradeço muito a v. exa. o interesse que toma por mim.

...

Um homem conhecido pela sua glotoneria e tanto mais que não trata de a disfarçar, janta n'uma casa onde poucas vezes tem ido.

A dona da casa pergunta-lhe :

— Que parte da gallinha quer ?

— Todas, menos a cabeça.

A "REVISTA DA SEMANA" AOS SEUS LEITORES E ANNUNCIANTES

A redução consideravel na navegação e na fabricação de papel "couché", que dantes importavamos da Allemunia, da Suecia, da Inglaterra e da Italia e que hoje podemos apenas receber dos Estados-Unidos em consequencia do prolongamento da guerra europea, obriga-nos a adoptar momentaneamente papel de qualidade diversa daquella que de costume empregamos. Todas as providencias estão dadas para que este constrangimento seja de curta duração. Enquanto, porém, elle não cessar, esperamos da benevolencia de nossos leitores e annunciantes que acceptarão as desculpas que por esse facto lhe apresentamos.

OS MYSTERIOS DO IMPERADOR são modelo do grande romance de intriga, de drama e de paixão, empolgante e commovente.



Catullo da Paizão Cearense é o intuitivo poeta do sertão. Nesse aspecto Catullo é um grande, um extraordinário poeta. Trazendo para o violão as almas das selvas, falando com a imprevisível paizão dos boiadeiros — ha momentos em que as suas cantigas em calao do interior do Norte são palpitantes poemas cheios de beleza. Está nesle caso O Marroeiro, incomparavel joia, que muito poeta com pretenções a grandes coisas, seria incapaz de sentir e exprimir com tanta naturalidade a paizão.

Catullo vem cantando esse poema, vae para dois annos. Ainda não o imprimiu. Mas como agora está em scena no S. José uma peça sua também chamado O Marroeiro, um dos seus admiradores cedeu á Revista da Semana uma copia do poema — que assim apparece em publico pela 1ª. vez :

1º.

Sa dona, eu fui caroara...
Nascendu cumu tingui,
Fui ruim cumu piranha
Mais pió que sucury.

2º.

Pixuna d'aquellas banda
Vivi a gente a campia :
Deus fez o home, sá dona,
Pra vivê, sempí a lutá.

3º.

Meu pae foi bixo temivi
Eu fui timivi também :
U pinto já sai du ovu
Com a pinta que o galu tem.

4º.

Se meu pae foi marrueru
Não haverá de stá na toca,
A raspá num cateitú
A massa da mandioca.

5º.

Bebedó de mandureba
Pissuindo carni i caroço
Eu nunca vi salamanca
Que me metessi sobroço.

6º.

Nunca drumi uma noite
Im baixo do Teijupá :
Nasci pr'a drumi nas grota
Pra vivê nos mocozá.

7º.

Pra drumi longi dus ranchu
Pró riba duns gravatá
Vendu a lunha pelas fola
Dum fermoso iriribá.

8º.

Nos gaiu da umadizêra
U cantu do sanhassú
A' boca triste da noite
Us gemido da inhambu.

9º.

As toada da cahoca
Lavandu a beira du riu
E us cantu pru via d'ella
Nus samba, nus desafiú !

10º.

Nada disso não sá dona
Mi dava sastifação
Cumu us mugidu braviu
Dos valente brabatão.

11º.

Nada fazia, sá dona
U curação mi pulá
Cumu uvi pelas varjota
Us berru dos marruá !

12º.

Ante dê tê vinte annu
Iscummungava de amô.
Uvi dizê que o Capeta
Era farso e matadó !

13º.

Crescendu as braba de hode
Deixando de sê cabritu
Apanhei uma chifrada
Que mi deu esse marditu.

14º.

Num adispunto, uma noite
Cantando uma lovação
Eu vi a frô dus caborgi
Fêo das fulô du sertão.

15º.

Trazia dentru dus ôiu
Istrêpe e mé—cumu a abeia !
Oitô-ni cumu oia a onça
E ao despois cumu a oveia.

16º.

Aquelles ôiu, sá dona
(eu cumfesso a vansmecê !!)

Ruia a gente pru dentru
Cumu dois caxinguelê.

17º.

Sem mardade, uma boquinha
Naquella boca orvaiada
Avera de tê, sá dona
U cheiru da madrugada.

18º.

A fala d'ella, sá dona
Era u gemê du regatu
Que vae beijundu a folagi
Que cae da boca dus matu.

19º.

As duas rola morena
Pru baixo do cabeção
Cheirava cumu a gua fresca
Das lagoa do sertão.

20º.

Cheirava as mão da caboca
Cumu us verdi maturi
Era tal i quá, sá dona
Dois ninho de jurity.

21º.

Ai, sá dona ! ! a saia d'ella
Cô das pena do irerê
Tinha os aroma du orvaiu
Quando vai anoitecê.

22º.

Os cabelo da caboca
Tinha u cheru naturá
Da pomba virgi dus matu
Quando começa a aninhá.

23º.

Pru mode daquelles ôiu
Dois marvadu mucuim
Um violeiro afulemado
Partiu pra riba de min.

24°.

Temperei minha viola,
Entrei logo a puntlá
I ambo us nos peguemu
Num desafiú, au luá.

25°.

Promiti a Sant'Antoniú
Se eu saisse vencedô
Enfeitá o seu fiinhu
Cum ramaiete de frô.

26°.

Só depois que nestas corda
Fiz pintu ceisá xerem
Vi que u cantô se chamava
Mané Joaquim du Muquem.

29°.

Mané Joaquim era um cabra
Naturá di Piancó
Quando gemia no pinho
Chorava cumu um jaó.

30°.

Eu, sá dona, arrespondia
Nestas corda de guandú
I os acalantu se abria
Cum as frô du imbiruçú!

31°.

Foi depois du disafiu
Em que eu sai vencedô!
Qui us canto i us gemê dus pinho
Numa porqueira acabou!

32°.

Inquantu nos dois cantava,
Sem ninguem té dadu fé
Tinha fugidu a caboca
Cum Pedro Caxitoré.

33°.

Tinha fugido, sá dona,
Aquella frô dos meus al!
Cum uma estrela qui fôgi
Sem se sabê prôndi vai!

34°.

Us cantu alegre dus galu
Nus sertão amiudava
Nus taquará da lagoa
As saracura cantava.

35°.

As brisa que vem da serra
Ia acordandu us caminhu,
Vinha das mata acordada
Um cheiro de passarinhu.

36°.

As araponga atrepada
Num braço di matu em frô
Gritava, cumu si fosse
Us gritu da minha dô.

37°.

A sabiá, lá nus gaiu
Da tabibuia serena
Chorava cumu si fosse
Uma viola de pena.

38°.

Chegandu na incruziada
Despois du dia nascê,
Sirpurtei u meu segredu
Num véio tronco de ipê.

39°.

Desde essa hora intê hoje
Eu cuntú as hora a pená!...
Eu vorto a sê marrueiru
Vou vivê cus marruá.

40°.

Eu tinha u corpu fechadu
Pra tudu qui é marvadez
Só de sururicutinga
Eu fui mrodidu trez vez!

41°.

Dos marruá mais braviu
Que nus grotão derribei
Muita puntada, sá dona,
Muita chifrada, eu levei!

42°.

Pra riba de mim Deus pode
Mandá u que elle quizé!
U mundu é grande, sá dona,
E' grande u amô, grande a fé.

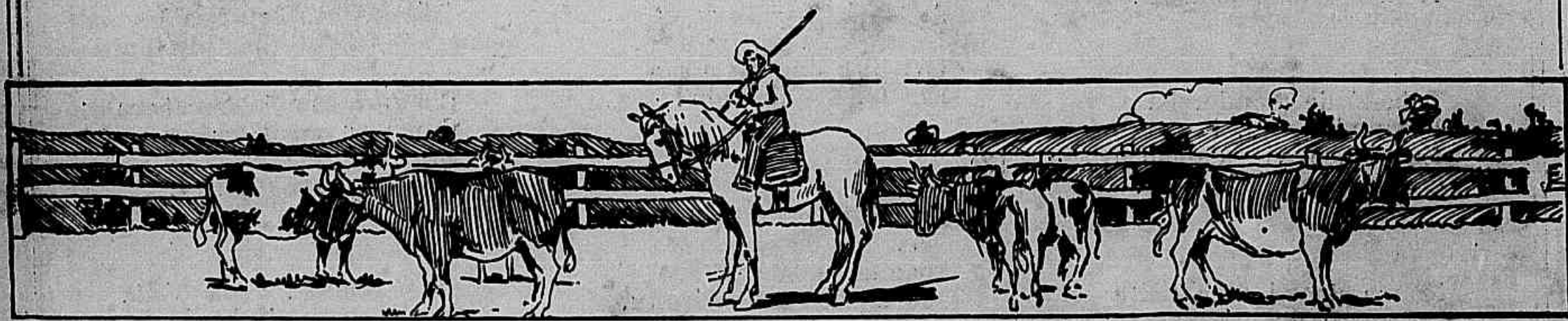
43°.

Grande é o podê de Maria
Isposa de São José!
U Diabu tambem, sá dona,
Foi grande cumu inda é!

44°.

Mais porem u qui é mais grande
Mais grandi que Deus intê
E' uma cornada, sá dona
Dos ôiu di uma mulé!!

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE.



Os Mystérios do Imperador

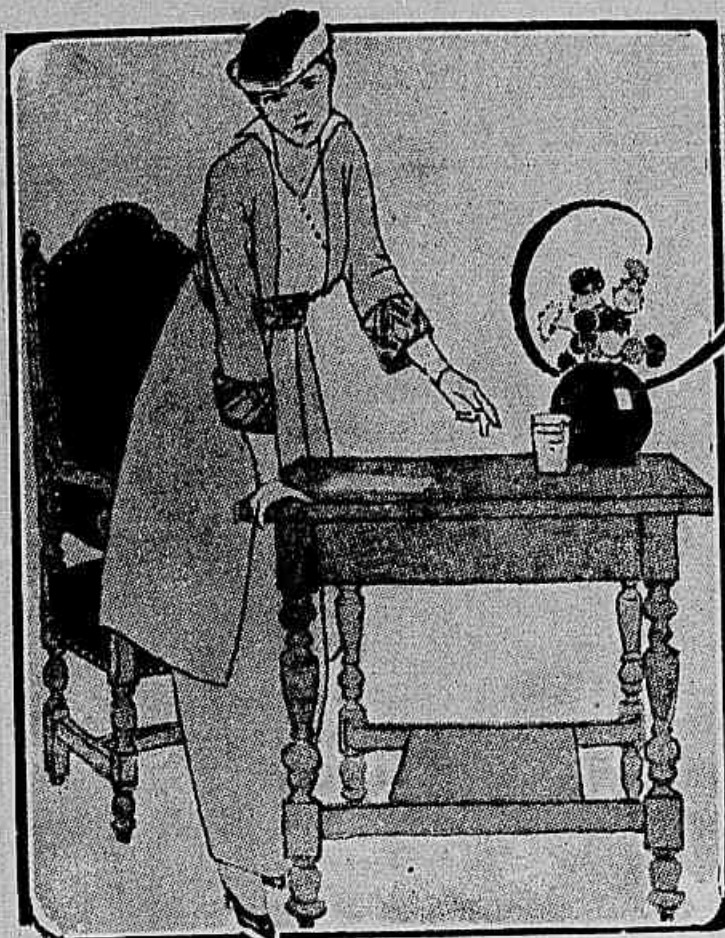
Romance de MAURICE LEBLANC

—(auctor do "Arsène Lupin")—

**COMEÇARA A SER PUBLICADO NO PROXIMO NUMERO DA
REVISTA DA SEMANA**

A "Revista da Semana" é a única publicação ilustrada que dá aos seus leitores, permanentemente, além de uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e variada collaboração litteraria confiada a homens de letras consagrados, um romance, uma secção de modas e bordados, uma historia semanal da guerra, uma secção completa de noticiario elegante.

A "Revista da Semana" é a única publicação ilustrada que sortea entre os seus leitores valiosos brindes, que annualmente representam dezenas de contos de reis.



Sorrisos & Frivolidades

fortif: Le Blond! Le Blond, como poderia ser Le Beau, não! não! *tout à fait costaud...*

— Mas se V. Ex.^a quer, insisti o poeta, podemos mudar. Em vez de Leblond que é O Loiro, restauremos a intenção honesta dos proprietários da praia. Chamemol-a a praia... do Moço Loiro...

revista. Quer entrar em scena só-sinha, porque as coristas namoram enquanto ella canta. De modo que tenho de-lhe arranjar entradas solitarias, com a platea ás escuras — porque senão ella vae descansar...

Authentico. E o que é mais: essa estrella chegou ha dois annos sem saber ler... senão no olhar dos seus admiradores!

Opiniões

COM a morte de Arthur Orlando, a Academia tem a sua terceira vaga este anno. Nada de alarmante. O interesse da Academia está no renovamento dos immortaes. E já tem acontecido haver tres poltronas vagas. Uma epoca em que Arthur Orlando passava no Rio, deu-se precisamente esse acontecimento: tres academicos foram para o cemiterio.

Arthur Orlando era um excellente homem: simples, conversador, *bon enfant*.

— Em quem vota V. ? perguntaram-lhe diante da lista de candidatos maior que a de litteratos.

— Voto no mais doente.

— Ora essa!

— Para fazer viver a Academia.

A elle attribuem tambem essa phrase sobre os expoentes:

« O unico meio de ser homem de letras com talento indiscutivel é ser politico em vez de escrever litteratura ».

Arthur Orlando morreu com a saudade um pouco assustada de todos. Elle era um bom que sorria da frivolidade da vida...

Nova praia

COMO ninguem ignora, trata-se de lançar agora uma nova praia: o Leblond. Está a terminar a crise romantica pelo Sacco de S. Francisco e o seu *merveilleux decor*. Não alargaram as estradas e os automoveis ameaçam os bondes, quando não são os bondes a rebentar os automoveis. Com o Leblond já temos a linha dos bondes e automoveis. De modo que o reclamo começa como para o Leme em tempos idos: « Ide gozar no Leme, o esplendido luar ». Nós temos de ter sempre á mão uma praia a lançar. Está no nosso temperamento poetico a valorisação das costas...

Outro dia Mme. E... de H. ouvia o poeta S. precisamente sobre as bellezas ineditas do Leblond:

— Mas deve ser uma praia de apaches!

— Nunca!

— Então com este nome, pura alcunha dos frequentadores das barreiras, com essa alcunha toda

Na guerra como na guerra

O entusiasmo do Rio neste caso da guerra tem sido realmente formidavel. Os poetas fazem odes; as senhoras formam na Cruz Vermelha, o povo grita. Ha discussões á beira dos jornaes, discussões violentas entre alliados e boches. Portugal na guerra, naturalmente, tornou a agitação bellica do Rio muito maior. Um conhecido jornalista contava-nos outro dia a scena de um cidadão de respeitavel bigodeira a quem um joven suplente resolveu, sem motivo, tirar uma bandeira portugueza com que o dito cidadão capitaneava um grupo entusiasta:

— A bandeira? Nunca! Morro, mas não me rendo!

Uma outra phrase attribuida ao dr. Fabio Luz, o provento inspector escolar:

— Sinto no ar um cheiro de polvora!

Mas o mais interessante é o cartaz de uma « venda de aves » na rua de Santo Christo:

Aqui se vendem gallinhas
Ovos e pintos e até gallos
Mas com o boycottage
P'ro os allemães...

Na guerra como na guerra...

Estrellas

O conhecido empresario está desesperado. Elle precisa de tres ou quatro artistas de certo valor. Mas essas tres ou quatro artistas julgam-se rivaes e não podem trabalhar no mesmo theatro. Convidar uma é ver a outra sahir pela porta fora. Desde que são estrellas essas senhoras acham que a propria luz basta para sosinha illuminar um theatro, que é sempre menos que o mundo. O conhecido empresario queixa-se, quando surge um seu collega, mas de opereta e revista...

— Falas de farto!

— Não digas!

— Venho agora de acceitar a ultima exigencia da minha estrella. Entregou-me todos os papeis de

Descendo...

COMEÇAM as familias a descer de Petropolis, de Therezopolis, de Friburgo, de Caxambú. Algumas senhoras fecharam oficialmente os seus salões em Petropolis — porque em villegiatura ha entre nós uma vida mundana que, se não é intensa, é pelo menos insistente. Em Abril recommencaremos aquella vidinha que as *papotages* do « Kodak » da Epoca descrevem tão bem. E já ha phisionomias alarmadas pela falta de uma companhia franceza que venha manter o prestigio do Theatro contemporaneo no Municipal.

Mas Petropolis ainda mantem fieis: o ministro Bulhões, cujo appetite de politicagem é tão grande que fincou no Piabanha por Goyaz ficar longe; o poeta Oscar Lopes, etc.

Ante-hontem conversa de guerra num pseudo hall de hotel.

— Qual a sua opinião? indaga um cliente ao dono do hotel.

— Que os meus capitaes descem! respondeu o dono do hotel impassivel.

— Como assim? Não acredita mais na victoria do Kaiser?

— Não é isto, senhor. Os meus capitaes descem para a capital. Hotel fica vasio!

Offensiva Irresistivel

FOI suggerida á Grande Comissão Pró-Patria a vantagem de se organizar uma commissão feminina que, vestindo o habito branco da Cruz Vermelha, procedesse a uma *quête* pelo commercio, de loja em loja, de escriptorio em escriptorio, em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. E' o que se chama, em technica militar, a offensiva irresistivel.

Mas não será preciso incommodar as senhoras para que a generosidade portugueza cumpra o seu bello dever. O patriotismo portuguez não carece dos estimulos dos lindos olhos porque já tem o dos nobres sentimentos.



Elmo de Henrique

(Que este rei de França trasia quando morreu em 1559, em um torneio, de uma lançada de Montgomery).

CONTRADIÇÃO estranha: esta guerra de aspectos tão sobrehumanos, em que intervem o aeroplano, o dirigível e o submarino, a telegraphia sem fio, a electricidade nos seus milhares de applicações, os super-explosivos, os canhões que attingem distancias de 25 kilometros; esta guerra que aproveitou toda a sciencia do semi-deus do seculo XX, toma aspectos archaicos, retrocede mesmo aos periodos legendarios na applicação da catapulta e na adopção dos velhos methodos de assedio, ao estylo de Troia, já cantados por Homero. Mas não só nos processos e em algumas das armas a guerra do seculo XX é uma recapitulação historica. Tambem na indumentaria.

Não resurgiu no exercito francez, depois de um intervalo de quasi tres seculos, o capacete? Não nos referimos, bem entendido, ao capacete apenas decorativo, que esse o usavam os couraceiros antes da guerra, como o tinham usado os mosqueteiros cinzentos da Restauração.

Queremos referir-nos ao capacete authentico, defensivo, e não apenas espectacular, pois foi para preservar das balas a cabeça do soldado que o exercito francez adoptou o novo capacete de aço, como era para preservar dos golpes do montante, da espada e da lança a cabeça do cavalleiro e do peão que o guerreiro do seculo XIV usava o capello, o bacinete, o elmo, a capellina e a saladeira.

Foi na famosa batalha da Champagne, no resplendôr da victoria, que o novo e pequeno capacete francez de aço fez a sua appareição e recebeu o seu baptismo de fogo. Resurge o capacete? E' pois que resurge uma nova era heroica. O capacete foi sempre o apanagio das edades heroicas. Nunca elle foi mais bello do que na Grecia, no tempo de Alexandre e de Philippe, nunca foi tão solido como em Roma,

O capacete da Chimera, que o Duque d'Alba usava depois das batalhas victoriosas.

no tempo de Cesar e Scipião. Depois que as civilisações grega e romana se affogam na torrente dos barbaros, a arte de bem cinzelar no bronze um capacete perdeu-se no naufragio para resuscitar com os esplendores da Renascença.

Mas chega depressa o seculo XVII e com o desenvolvimento das armas de fogo a armadura e o capacete foram desaparecendo. Não se combatia mais corpo a corpo, á arma branca. As luctas já não eram de peso, mas de levesa. O melhor soldado era o mais lepido. Aos capellos e bacinetes de ferro

Elmo de Carlos IX

succede o feltro de plumas, o gorro e por fim a barretina. A arma de fogo acabara com o capacete. A guerra de trincheira resuscitou-o. Ah! elle não é, como nos tempos do esplendor épico, uma obra de arte cinzelada por Negroli ou Colman.

Não se diria que é francez, de tão deselegante. Mas, formoso ou feio, elle resurgiu em França com todas as bellas mores do heroismo, reminiscencia das edades cavalleirescas, para adornar e coroar os descendentes dos archeiros de Montmorency, dos arcabuseiros de Mauricio de Saxe, dos mosqueteiros de Turenne!



O capacete de aço do exercito francez, inaugurado na batalha da Champagne.



As Midinettes da Metralha

A *midinette* da metralha não tem nada de commum com a *midinette* da costura, a não ser esta cousa essencial: é a mesma. Somente, como a moda não é, nestes tempos de guerra e de cruz vermelha, a mesma industria exhuber-



rante, a *midinette*, despedida do *atelier* de costura foi trabalhar com a mesma graciosidade no *atelier* da morte. Da morte e da gloria, pois que ella assim collabora com os seus dedinhos ageis, picados pela agulha, na grande obra da victoria. O seu patrão não é mais o sr. Paquin ou o sr. Redfern. E' o Ministro das Munições. A *midinette* não perdeu por isso a sua alegria estouvada de pardal. A França nunca comprehendeu e nunca fez a guerra sem a mulher, sem a elegancia e sem o amor. Os seus guerreiros veneraram sempre Venus, mesmo quando a fantasiavam de Bellona.

A industria das munições é hoje, como era ha dois annos a da costura, uma industria quasi essencialmente feminina. Quando um allemão recebe uma bala no coração quasi pode affirmar-se que essa bala foi manufacturada pelas mãos macias e brancas de uma mulher francesa: a *midinette* da metralha. A aljava de Cupido não tem mais settas. Está cheia de balas.

Em todas as cidades de França encontraes nas ruas deliciosas creaturinhas, elegantes e perfumadas, finamente calçadas e enluvadas, que passam, diligentes, com dois dedos de carmim nas faces, para a officina. São as *midinettes* da metralha. Ellas não fazem mais vestidos nem blusas. Não trabalham para as millionarias e para as *ras-taquères*. Trabalham para a Pa-

tria. Como *chic*, é o superlativo do *chic*.

E teem que fazer, as delicadas *midinettes*.

Não se trata, agora, de confeccionar o *manteau*, o vestido de baile, a sahida de theatro ou o *trotteur*, mas de preparar os obuses, as lanternetas, os schrapnells, os torpedos, as granadas.

As *midinettes* trabalham dia e noite na pyrotechnia e na macabra confeitaria onde se fazem os bonbons para o inimigo. Vieram um pouco de toda a parte, dos *ateliers* da rua da Paz (em *chômage* neste tempo de guerra), dos *cabarets* de Montmartre, das aulas do Conservatorio, dos palcos das *petites-bottes*. Essa multidão frivola e heterogenea enche de canções, de risadas e tambem de romantismo as graves officinas do Estado, onde



se manufactura a munição de guerra para os *poilus*.

E não ha salão em França onde se possam ouvir tantas aneddotas deliciosas. Cada uma tem a sua aventura para contar.

— Eu... Aqui vae o que se passou... No ultimo quadro da revista *Zut!* fazia a Paz...

— A Paz? *Zut!*

— Sim, sim. E então, que tem isso de extraordinario? Fazia a Paz entre os povos, de *maillot*, com uma palma na mão. E depois uma manhã, estava ainda na cama, a creada entrou no meu quarto e diz-me: « Madame Luciana, quer saber? A guerra está declarada e parece que Garros já deitou abaixo dois ou tres Zeppelins ». Depressa,

levantei-me, fui vêr o empresario. Encontrei-o vestido de tenente. Disse-me: « Adeus, Lulu, parto ás duas horas e vinte e cinco. Se te devem alguma cousa passa pelo escriptorio para te pagarem ». Aca- bou-se assim a Paz, de que eu vivia.

— Pois eu, diz uma loura de trinta annos, se aqui estou, é para trabalhar para o meu homem.

— O que é que elle faz, o teu homem?

— Artilheiro na 3ª. bateria do 23º. E todo o dia, enquanto trabalho, penso: « Toma, meu querido... Aqui vão provisões para a tua peça... Manda-as da minha parte aos boches! »

E a guerreira trabalha com um ardor phrenetico.

— Ah! eu, confessa Niniche, fazia de *viennense* numa *brasserie* de Tolosa.

Centenares de olhos azues, pretos, verdes, garços alvejam a imprudente. Ella ri.

— *Viennense* nascida em Neully... Uma *blague* para caçar *pourboires* aos imbecis!

Ah! as *midinettes* da metralha! Quando ellas sahem, á tarde, do *atelier*, empoadas de pó de arroz e de polvora, vão-lhes dizer, se são capazes, que os *poilus* não vencerão! Como não hão de vencer,



se são as mais lindas raparigas de França que lhes mandam a metralha?



Os bellos projectos

UM templo da Paz, em Montmartre. A idea, desta vez — façamos-lhe essa justiça, — não partiu da França. Ninguém em França pensa na paz senão para merecel'a com honra e, se fôr possível, com proveito tambem. A idéa é allemã. Um jornal allemão lembrou que, concluida a paz, a França e a Allemanha deviam elevar, cada uma, em memoria da guerra crudelissima, um templo propiciatorio da paz, e não faltou quem visse nessa lembrança theatral a fantasia espectacular do Kaiser.

Se assim fosse, elle não teria senão renovado uma velha idéa de Napoleão, que pensou muito seriamente em fazer construir no alto de Montmartre um templo em que se realisassem as grandes solemnidades patrioticas e se selassem os tratados de paz. Napoleão, que tinha a visão do grandioso, projectava converter a collina de Montmartre em um novo Capitolio. Aos pés da collina principiavam já a erguer-se os novos palacios dos dignitarios do Imperio. Mas os Imperadores propõem e os Deuses dispõem. Estalou a guerra com a Russia. Depois, foi a *degringolade*. Mesmo antes de edificado, o templo da Paz desmoronou-se.



O homem Ideal!

IGNORAMOS se existe o homem ideal, tal como o concebe a mulher japoneza.

Este homem — ou antes superhomem — deverá possuir, segundo um recente inquerito promovido por uma revista feminina de Tokio, estas qualidades proeminentes, entre muitas outras:

Ter o aspecto viril,
a decisão rapida;
Não ser avaro,
nem ciumento;
Confiar á mulher o governo e a administração do lar;

Nunca entrar na cosinha e ignorar sempre a côr dos olhos das creadas;

Reconhecer-se incompetente para criticar o vestido ou o penteado da mulher;

Não entrar nas casas de chá.

Se todas as japonezas pensam assim, deve haver muito poucos japonezes que correspondam ao ideal da Eva nipponica.



Distração Imperial

NUNCA poderia ter acontecido uma destas ao chefe de Estado que em tão boa hora — aliás bem má... — governa o Brasil. Todos sabem quanto o sr. Wenceslau Braz é consciencioso na leitura de todos os documentos para que solicitem a sua assignatura. Mas nem todos os Chefes de Estado podem ser como o Presidente do Brasil e alguns delles concedem distrahidamente a sua assignatura aos documentos officiaes.

Ultimamente, o Tzar da Russia recebera uma petição assignada pelos jovens conscriptos de um regimento da Guarda. O documento concluia deste modo:

«Pedimos humildemente a Vossa Majestade a graça de combater e de morrer por ella»...

O Imperador Nicolau respondeu: «Agradeço-vos e desejo sinceramente que vossos votos se realisem»...



Deputado! Eleitor!

NA rêde Sul-Mineira. Um dos nossos mais espirituosos escriptores viajava com destino a Caxambú. De repente, numa estação do trajecto, abre-se a portinhola, e irrompe um deputado fogaoso e radiante no compartimento. Enquanto o escriptor se encolhe

a um canto da carruagem, lendo um dos bons numeros da «Revista da Semana», o parlamentar fuma, cospe, passeia, assobia, trateia uma canção de operetta bregeira, abre e fecha as portinholas, gesticula e fala sosinho.

O revisor apparece.

— Seus bilhetes, se fazem favor.

— Deputado! — clama o legislador.

O empregado sauda humildemente, e volta-se depois com sobrançeria para o espirituoso academico.

— Seu bilhete?

— Eleitor! — declama com imponencia o homem de letras.

Parece que o revisor, estupefacto, recuou.

Pudera! Um eleitor no Brasil! Mas seria?



O Cyrano 1916

ROSTAND appareceu ha dias em Paris, vindo da sua villa principesca dos Pyreneus, e logo começou correndo, disseminada, a grande nova. Rostand trabalha actualmente numa obra de theatro cujo protagonista é o heroe da grande guerra, o Rolando, o Cyrano ou o Bayard do seculo da electricidade, do submarino e do dirigivel.

Affirma-se, mesmo, que o grande drama heroico se representará ainda este anno, no proximo inverno. Falta saber como será: se com os allemães em Verdun, se com os franceses em Metz. Alguem observou a Rostand que elle se antecipava demasiado em entoar o hymno ao novo heroe.

— Porque? — responde o poeta. O heroismo francez é como a estatua classica, onde a belleza corporal dispensava o adorno do vestuario. O heroismo francez não precisa da victoria para ser sublime. A victoria é apenas o seu luxo e não a sua gloria.

Phrases sem rima...



A aerostação parece que desta vez toma juízo e segue seu caminho entre nós.

Ha dias, no Campo dos Affonsinhos ouvimos este dialogo:

— Has de vencer!
— E' difficil.
— Qual difficil. Tomei a peito a conquista do ar...

Verificadas as cousas, tratava-se de um tuberculoso em ultimo grau...

O presidente eleito de S. Paulo, em visita ao Chile, teve manifestação de apreço com discursos de alguns senadores.

Entre os oradores chilenos figura o Sr. Felino Ovalle.

Vão vêr que é um valle de... cinco mil réis.

Noticias de Ouro Fino, Minas, dizem que um hespanhol matou um compatriota com o unico intuito de ir passar o resto de seus dias na cadeia.

Sem meio de vida, lançou mão do meio de morte para lograr casa e pucarinho no resto de seus dias...

O caso lembra a explicação de Paulo Nez, diante das iniciaes da Casa de Correção da Côte:

— «C. C. C... casa, cama e comida».

— Continuam as enchentes no Theatro da Natureza.

— E qual é a peça?

— A Transferencia.

O Dr. Wescesláu enviou applausos ao Congresso do Arroz.

Com certeza, de accordo com a chapa, o telegramma seguiu nestes termos:

— Viva a patria e chova arroz!

O annuciado escandalo sobre o caso da anilina não chega aos calcanhares do outro das carabinas.

Esse negocio da anilina é sempre a mesma cousa, como a propria palavra lida de trás para diante.

Alli na esquina:

— Sabes? Houve grosso desvio de roupas na Brigada Policial desde 1909...

— Ora! São acontecimentos passados.

— Mas só agora é que...

— Não é isso, digo que são fatos velhos.

Santos Dumont foi muito festejado em Buenos Aires.

Até o nome da cidade serve de amparo aos seus projectos!

O Bastos Tigre ao João do Rio:
— Que vem a ser isso de povo da lyra?

— Actualmente deve ser o pessoal do ministro interino da fazenda.

O Dr. José Mariano Filho já desencantou, ao cabo de dez annos, dous frutos dos frondosos oitis que enfeitam as nossas alamedas.

Alem desses, o botânico não se lembra dos frutos do Oiti...cica?

Lemos em annuncio oculista que «os olhos são as janellas da alma».

Essa comparação de janella é bem sacada.

Até á hora em que escrevemos estas mal traçadas regras o Dr. Urbano dos Santos não tinha sido consultado sobre a requisição dos navios allemães.

— Fica para a semana vindoura.

Visitando uma escola primaria de meninas, o Snr. Ministro da Justiça assistiu a varias provas de habilidade das futuras estudantes. A folhas tantas, a directora, voltando-se para uma inspectora, ordena:

— Chama a Rita.

O Snr. Ministro revelou ligeiros toques physionomicos de encafifação mal contida.

Pedacinho colhido em um trecho de romance celebre:

«O infeliz andava entre Poncio e Pilatos».

E dizem que são prohibidas as accumulacoes...

Na Faculdade de Direito, entre calouros:

— Sanção é o que dá força á lei.

— Por isso é que deram o nome de Samsão ao maior brutamontes.

As vagas do Guanabara estiveram ultimamente em agitação numerosa.

Mais numerosas e crescentes são as vagas na Academia dos Immortaes.

A China já não sabe a quantas anda com as variações de systema de governo.

O juizo por lá é bem pekin...ino.

Um curtidor de couro da Russia e russóphilo até o sabugo da alma, narrando o exito das avançadas moscovitas:

— Onde está a valentia dos austro-teutonicos?

— Moskow-se!

O Imparcial, na secção de theatros, a respeito da estréa da companhia Iris, diz que a casa estava «cheia á cunha, como se diz em giria theatral».

Protestamos contra o privilegio dessa giria, que é vulgar.

Echos da politicagem eleitoral no Espirito Santo:

— Quem obteve a victoria?

— A eleitoral não sei, mas a capital, o Pinheiro Junior.

Do canhenho de um demagogo:

— Lata é synonymo de folha...

Entretanto, se eu disser «na expressão mais folha do termo», cae me a critica em cima!

Ná fôrma do louvabilissimo costume, a Norte America mandou pedir informações sobre o torpedeamento do Sussex.

Este sussexo a mais acaba em fiasco para a attitude yankee.

A companhia Ruas, do Theatro Apollo, pede para declararmos que a revista em scena Rosa Tyranna, não faz allusões pessoas ao Snr. Miguel Rosa do Piahy nem tão pouco ao Snr. Rosa e Silva de Pernambuco.

LUAR



A MARSELHESA

IA fazer oito mezes que Pierre Delahaye não abria o piano. Para que? A musica é, sem duvida, uma poderosa consoladora. Ha, entretanto, horas e circunstancias na vida, de uma tão esmagadora angustia, que paralyza todos os esforços para nos evadirmos da sua tristeza. Pierre Delahaye, temperamento dolorosamente sensitivo, sentia até ao soffrimento physico, até á nausea, esse desespero e essa vergonha que só conhecem os vencidos e os captivos. Na sua linda pequena casa de um arrabalde de Bruxellas, vivia silencioso e sombrio, devorado por uma idéa fixa: a libertação.

A invasão allemã surprehendera-o em pleno sonho, em pleno idyllio, e arrancara-o com uma brutalidade feroz á felicidade que elle já considerava sua. Noivo da mais linda e da mais loura flamenga de Dixmude, preparava-se para reunir-se a ella na velha cidade mumificada e silenciosa, sobre que paira uma atmosphera de paz eterna e divino repouso. E eis que subitamente, como num pesadello, os allemães se arremessam contra a capital do Brabante em ondas infindaveis, metallicas e estrondeantes... Ainda tinha nos ouvidos o ruido cadenceado das suas botas rijas, batendo as calçadas como se fossem as crepidas de bronze das legiões de Cesar. Ruido interminável, só semelhante ao de uma grossa chuva torrencial, que nunca mais cessasse.

Impossivel transportar-se a Dixmude, de que só existiam os esqueletos das casas e dos templos cen-

tenarios. Impossivel abandonar a casa, sahir... Vigiam-no. Que fazer? Que resolução tomar? Que era feito de Kaatje? Teria podido fugir a tempo para a França ou teria ficado — flôr intacta entre os destroços da maravilhosa cidade pulverizada? Interrogações angustiosas e que ficavam sem resposta!

E elle estava para alli, poupado pelo Destino, inutil, decahido, imprestavel... Ah! o tempo e a disposição de espirito que tinha o pobre compositor apaixonado, para pensar na musica!

E comtudo, dentro d'elle cantava uma musica implacavel, mas que não poderia experimentar ao piano — assim lhe parecia, — sem fazer desmoronar as paredes da sua propria casa, sem attrahir sobre o seu bairro innocente os raios da represalia teutonica. Era um hymno de vingança, um hymno irreductivel, que exprimia a revolta de um povo opprimido e furioso... Uma phrase nobre e pura, livre como o gallo dos campanarios da dôce Flandres, se destacava, immortal e genial, sobre o fundo sinistro do rumôr dos passos, do eterno rumôr dos passos dos conquistadores, sonoros como as crepidas dos legionarios de Cesar... Ah! aquillo seria emocionante quando pudesse escrevel'o!

Mas agora elle não escrevia. Esperava, esperava que de novo, mas de regresso, passasse a vaga cinzenta, metallica e echoante, evacuando a Belgica. Então, antes mesmo de correr para o seu amor, escreveria o hymno grandioso, que ia ser o hymno da nova Belgica! Gerações

e gerações o cantariam. Se tudo viesse a perder na vida, ao menos o seu nome sobreviveria, ligado á historia!

Só vivia para esta esperanza, mas com que existencia apagada e taciturna! Vagueava pelo pequeno jardim, que o mez de Junho floria e impregnava de olôres vegetaes. O verão tinha chegado, esplendido, fecundo e indifferente, como se não houvesse sobre a terra alguns milhões de homens encarniçados em destruir-se. O céu, como uma agoa azul, transbordava do horisonte. As flôres evaporavam um aroma tão penetrante que fazia estremecer como certas caricias femininas...

...

Uma tarde, á hora do crepusculo, o musico viu tres vultos atravessarem o pequeno jardim angelico. Estremeceu. Esperou. A porta estava aberta. Tres officiaes prussianos entraram — um capitão escoltado por dois tenentes. O artista esperou a insolencia altiva do conquistador, a arrogancia militar do prussiano, as intimações articuladas em uma linguagem guttural. Polidamente, exprimindo-se com desembaraço em um francez de salão, e não de caserna, os officiaes explicaram a Pierre Delahaye que, habitando numa casa proxima, só agora tinham sido informados da identidade do seu visinho. Ha muitos mezes privados de boa musica, vinham pedir-lhe que os deixasse tocar no seu piano... Era um pedido? Era uma ordem? O compositor procurou adivinha-lo



nos rostos inexpressivos e disciplinados. Evidentemente, era uma ordem. Encarou as consequências perigosas de uma resistência. Preferiu ceder. Abriu-lhes a porta do salão, indicou-lhes a estante das partituras, e voltou ao jardim, proseguindo no seu passeio solitário e scismador.

...

Com que sobresalto de coração elle ouviu o seu querido e melódico instrumento, ha tantas semanas emmudecido, reviver debaixo de outras mãos, debaixo de mãos inimigas! A principio, aquella profanação brutal encheu-lhe os olhos de lagrimas de desespero, mas ao fim de algum tempo a fascinação da musica, como um sortilegio, venceu o odio e a raiva. Um apasiguamento sobrehumano desceu á alma do compositor. De pé, pallido, entre as roseiras do jardim embalsamado, elle escutava...

Os barbaros tocavam peças alemãs, mas cheias de pensamento e de idéal. Uma sonata de Beethoven desenrolou as suas harmonias poderosas e patheticas..., romansas de Mendelssohn espalharam-se docemente no ar perfumado do crepusculo..., uma fuga de Bach elevou-se, bella como uma columna grega..., a alma encantadora de Schubert, segredou as suas longas e suaves confidencias... O pobre artista escutava com espanto e delicia, sem comprehender como podiam os monstros, insensíveis ás hecatombes, interessarem-se e commoverem-se assim, ingenuamente, com aquellas obras sublimes de arte, que eram só ternura, belleza e sonho... Mystério inquietante da alma germanica! Mystica e crue! idealista e feroz...

Agora, os monstros executavam Schumann. Um tocava ao piano, o outro cantava, com uma voz pura, de inflexões suaves e commoventes. Ouvindo aquella melodia extasiante, cantado na lingua estranha e odiada, o compositor sentia uma doçura sinistra invadi-lo. E, de repente, um pensamento atravessou-lhe o espirito. Um lied de Henri Heine acabava de lhe lembrar que sobre certas palavras deste poeta subtil o doce Schumann compuzera certo canto tão bello: mais bello e mais terrível do que o que elle tinha sonhado para tradusir o despertar da sua patria.

Num impulso irresistível, esquecida a prudencia, Pierre Delahaye dirigiu-se á sala. Os officiaes, imaginando que elle ia talvez improvisar ao piano, em reconhecimento daquella pequena sessão musical, cederam-lhe o logar com amabilidade e cortesia.

— Senhores, disse o compositor belga aos seus hospedes, sabeis sem duvida que Schumann não cantou apenas as vertigens e as delicias do amor ou as angustias do desespero. Tambem o heroismo o inspirou.

— Foi um tão admiravel artista! — exclamou um dos tenentes.

— Vou procurar recordar-me de uma dessas composições que considero das mais inspiradas.

— Muito lhe agradecemos... — disse o capitão prussiano, sentando-se.

Então, exaltado, emocionado, esquecido de todos os perigos e de todas as conveniencias, Pedro tocou os *Dois Granadeiros*. Depois de um preludio angustioso, como uma tempestade vingadora, soavam, triumphaes e ainda tornadas mais bellas pelo acompanhamento prodigioso de Schumann, as estrophes formidaveis da *Marselhesa*. E ellas espalhavam-se no crepusculo com uma violencia de catastrophe, mas de catastrophe libertadora. O coração do vencido, contrahido havia meses, dilatava-se sob a acção de um enthusiasmo sublime. Parecia-lhe que toda a Flandres o excitava e que, chamada pela Flandres, a França inteira precipitava-se em armas, chamada pelas estrophes formidaveis, para

do para os encargos e para as felicidades da vida. Um delirio sagrado empolgava-o, transfigurava-o.

Entretanto, os officiaes allemães tinham-se erguido. A principio absorvidos pela paixão musical, não tinham comprehendido a intenção do compositor belga ao executar os *Dois Granadeiros*. Mas desde os primeiros compassos do hymno inimigo, entreolharam-se, pallidos. A provocação insultuosa merecia um castigo rigoroso e exemplar. De pé, atrás do musico abstraído no seu sonho patriotico, esperavam... esperavam que o crime se consummasse.

Quando Pierre Delahaye terminou, voltou-se para o seu auditorio militar e viu que os tres amadores de musica se tinham convertido em tres juises.

Sem se perturbar, disse-lhes:

— Como vedes, senhores, o proprio Schumann...

— Senhor, interrompeu o capitão prussiano, os officiaes do exercito imperial são, antes de mais nada, homens correctos. Não nos permittimos a descortesia de interromper um grande artista. Mas a composição que acabaes de interpretar com tanto talento e vehemencia não pertence hoje ao repertorio que nos é consentido escutar, e o dever militar obriga-nos, embora com pesar, a convidar-vos para nos acompanhar... E no crepusculo embalsamado de junho, por entre as rosas aromaticas e emquanto os vizinhos de Pierre Delahaye, ainda tremulos da emoção de terem escutado o hymno da



salvar o povo opprimido. Elle an-tevia o futuro, o solo rearborizado, as egrejas e os palacios reconstruidos, e de novo a terra habitada por uma raça laboriosa e alegre, sorrin-

liberdade eterna, chegavam ás janelas, os officiaes allemães conduziram o compositor belga...

FRANCIS DE MIOMANDRE

A Semana Elegante

A mulher e o véu

Asra. Renata Gomes sorriu. Vi o seu sorriso ao mesmo tempo em tres espelhos e no crystal da montra. A encantadora dama estava numa casa de chapéus — no terrível local que se chama atelier des modistes. Entrei a saudal-a. Além de Renata Gomes, havia duas ou tres creaturas dignas de applausos e o bando garrulo das modistas a um canto, entre flores e fructos e plumas...

fazer em breve de bom, de máu, de criminoso, de delicioso!

Renata Gomes sorria.

— Que está a pensar?

— Nos crimes de que esses véus venham a ser talvez instrumentos.

— Os crimes das mulheres teem uma cousa de bom: é que se fazem mal a alguém, fazem sempre bem a outro... Como foi V. leviano ha pouco pondo-o fóra de uso. Mas como poderia a mulher viver sem véus? Precisamos do véu no automovel. E' quando elle nos guarda a cabeça e bate ao vento como a palpitacão da

— O espesso, aquelle que tapa o rosto, como as mascaras de arame? Também. E com esse véu pode-se ir a todos os lugares onde queiramos ir, certas de que por causa d'elle, nos compromettemos ainda mais! E' o unico caso em que o véu não presta bons serviços.

— Como os homens se enganam!

— Que seria das mulheres se os homens não se enganassem convencidos de que acertam? Mas o prazer do véu com boas qualidades compensa a inutilidade do véu espesso... Não encontrará nunca uma mulher chic



— A escolher chapéus?

— A comprar véus.

— Cada vez se usa menos o véu.

— Como se engana você.

— Palavra?

— Eu pelo menos com todo o meu americanismo e os meus sports — não posso comprehender a mulher

nossa alegria. Precisamos d'elle a bordo — resguardador da nossa tez, contra o ar salgado do oceano. Precisamos d'elle nos passeios urbanos.

— Et comment!

— Sem double-sens, meu caro amigo.

— Mas eu não tenho double-sens.

— A sua exclamação quiz ser espirituosa e foi ingenua... Não imagina para quantas cousas serve o véu de uso diario, a voilette! E' a pequena renda que tapa os olhos não deixando ver as palpebras cansadas; é o filó que apaga a bocca, quando não a temos tão formosa como os olhos; é o electre com que envolve o rosto inteiro ou vae só até ao nariz como um loup transparente. Que graça empresta o véu!

— E ha tambem o celebre véu do Amigo das Mulheres...

que não tenha um pouco desses tecidos fluctuantes — um pouco da sua alma como o perfume é um pouco do seu corpo. E se durante o dia elles vivem no rosto, sobre o labio e sobre os olhos, á noite são as gazes dos vestidos, ondulam da cinta para baixo, acariciam os braços, salientam como um vinco de corbelta os côlos formosos. Véus! O grande ponto de ligação entre a mulher e a poesia está num véu que adeja á brisa...

Renata Gomes falava com tal calor que eu proprio me convencia.

— V. vê os véus nos cartões desses negociantes, impassiveis em torno de uma taboa e vendidos sem amor. Eu vi os véus nos bazares do Oriente, os véus nos velhos suks da Argelia ou nas covas escuras de Galada ou em Damasco, vendidos com oiros e com perfumes. Véus que ainda fazem aquellas viagens legendarias anteriores ao descobrimento do novo caminho das Indias, véus que veem no dorso dos dromedarios, em caravanas enormes e foram feitos á mão por mulheres em cuja mente o véu

sem véu. Acredito mesmo que os véus, as gazes são o complemento da mulher — o mysterio delicioso de um pouco de si mesma a fluctuar. Veja V. essas caixas...

Curvei-me. Havia gazes encorpadas de côr unida, havia teias de seda onde se arabescavam desenhos curiosos em fios grossos, havia veus grandes como charpas e voilettes quasi tão curtas como mascaras. Eram azues e rosas, e côr de ventre de falcão e verdes, e d'ouro pallido e negros e cinzas e brancos, desde o branco leite até o branco meio acido da espuma do mar. Todos esses tecidos dormiam quietos e rigidos nos seus cartões. E eu pensava, olhando-os, o que esses pequenos e leves aparatos não iriam

é tudo. A sensualidade de revolver esses tecidos, as gazes do Dekau, as mais leves gazes do mundo e os véus de Brussa, de que cabem muitos na mão fechada para cobrirem o espaço como lendas quando os deixamos de comprimir...

— O véu no Oriente é a religião.
— E a tentação.

— As mulheres só deslappam o rosto deante do seu senhor.

— Mas sentem prazer na curiosidade d'aquelles que não lhe vêm esse rosto. E para ter a certeza da tentação, basta lembrar-lhe Salomé. Para tentar o Tetrarcha ella dansou a dança dos sete véus!

Mme. Renata Gomes escolhera uma porção de véus. Só ali soube que ia a uma elegante recepção numa legação. O seu automovel esperava-a á porta; e Renata Gomes tinha uma toilette por de mais leve e cheia de véus. Saiu assim. Fazia vento. Teve de segurar o chapéu. O vento agitava a minha encantadora amiga. E de tal maneira que ella entrou para a limousine numa confusão de gazes como uma estrella entre espumas...

A mulher e os véus. Seja. Mas de certo os véus feitos para adornar as mulheres, são tecidos com os desejos dos homens, desejos que se corporificam, desejos macios de carinho...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da semana;

Segunda-feira — a sra. baronêsa de Telfó; mme. J. Carlos; o almirante Adelino Martins; o dr. Mario Bulhão; o dr. Arthur de Vasconcellos.

Terça — mme. General Botafogo; mme. Novella Goulart; mme. Ludovico Berna; mlle. Nobrega de Vasconcellos (Vera); Alayde Viana; o distincto commerciante Alfredo von Syndow; o dr. Rocha Braga.

Quarta — mlle. Almeida Lamare (Tilda); mlle. Ondina Lemos; mme. Baptista Nogueira (Gigy); mlle. Torquato Leite (Zayra); o deputado Marcollino Barreto; o maestro Luiz de Souza.

Quinta — mme. Moutinho Ribeiro (Leolinda); mme. Orminda de Carvalho; mme. Dionysio Guimarães; mlle. Felipe de La Roque (Sarah); o capitalista Villa Forte.

Sexta — mme. Esmeraldino Bandeira; mme. viuva Fernandes Moreira (Maria); mlle. Annita Gomes; o dr. Eurico Cruz; o engenheiro Moreira Rego; o sr. Dario Barroso.

Sabbado — a veneranda viuva Quintino Bocayuva; mme. Affonso Guedes; mme. José Senna (Tota); o estimado negociante Julio Castellões.

Domingo — mme. Baeta Neves (Julia); o deputado Pedro Lago; a formosa mlle. Lourenço da Silva Ramos (Julia).

Viajantes

Chegaram ao Rio:

MME. viuva General Pinheiro Machado, voltando de visitar seus distinctos parentes, em S. Paulc;

— O politico boliviano dr. José Carrasco, ex-presidente da Republica irmã, recém-nomeado ministro plenipotenciario no Brasil, vindo pelo Frisia, com s. exma. esposa;

— O joven aviador Bento Ribeiro, representante do Aero-Club Brasileiro no Congresso Aero-nautico Pan-americano, de volta de sua missão;

— Os jovens Rivadavia, José Bento e João Francisco, filhos do Prefeito Rivadavia, regressando de Porto-Alegre;

— O sr. Georgino Avelino, addido ao consulado do Brasil, em Genova, pelo Principe di Udine;

— O dr. Victorino Maia, ex-secretario do Governo da Bahia, com sua exma. familia;

— O joven Aldo da Luz, filho do senador Hercilio da Luz, vindo de Florianopolis;

— O tenente-coronel Carlos Calvanti, que vem de governar o Estado do Paraná;

— O ministro Canuto Saraiva, descendo da season estival, em Theresopolis;

— O dr. Eduardo Rabello e familia, vindos da estação de Poços de Caldas;

— O ministro Guimarães Natal e familia, que passaram o verão em Theresopolis;

— O deputado Annibal de Toledo, vindo de Poços de Caldas.

Deixaram o Rio:

O general Gavião Pereira Pinto, caminho da Europa;

— O dr. Annibal Saboya Lima, para a Bahia;

— O senador Padua Salles, de regresso a S. Paulo.

Estiveram no Rio:

Os condes de Minotto, em viagem de recreio, no Drina, até Buenos-Ayres;

— O talentoso jornalista Mario Guastini, a serviço dos nossos collegas do Commercio de São Paulo;

— O dr. Luiz Teixeira da Silva, que está veraneando em Theresopolis.

Viajará, até Matto-Grosso, o senador Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica.

Casamentos:

O de mlle. Carmen Borgongigno, com o sr. Djalma Monteiro;
— O de mlle. Mercedes Matheus, com o sr. Graciliano de Carvalho;
— O de mlle. Maria da Gloria Alves, com o commandante Nelson Portilho.

Contractos:

Com mlle. Moreira Lobo (Maria Terêsa) o dr. Feliciano Vieira da Silva;

— Com mlle. Anna Sarmento, o dr. Martinho da Rocha Junior

Enfermos:

Têm experimentado melhoras as distinctas mme. e mlle. Rodrigo Octavio (Laura). O palacete do illustre membro da Academia Brasileira, á rua das Palmeiras, é procurado, diariamente, por innumeras pessoas das suas relações, solidarias com a irreparavel e enorme dôr que o enlutou e anciosas, como toda a sociedade carioca, pela saúde das estimadissimas enfermas.

Festas nas estações d'aguas:

ESTIVERAM animadissimos e fulgurantes os bailes do Grande Hotel, de Poços, e do Parque Hotel, de Caxambú, a semana finda. No Parque Hotel, houve, tambem, um magnifico garden-party.

Anniversario

O casal Diniz Junior terá sabbado um dia feliz vendo passar o primeiro anniversario da sua encantadora filhinha Maria da Gloria.

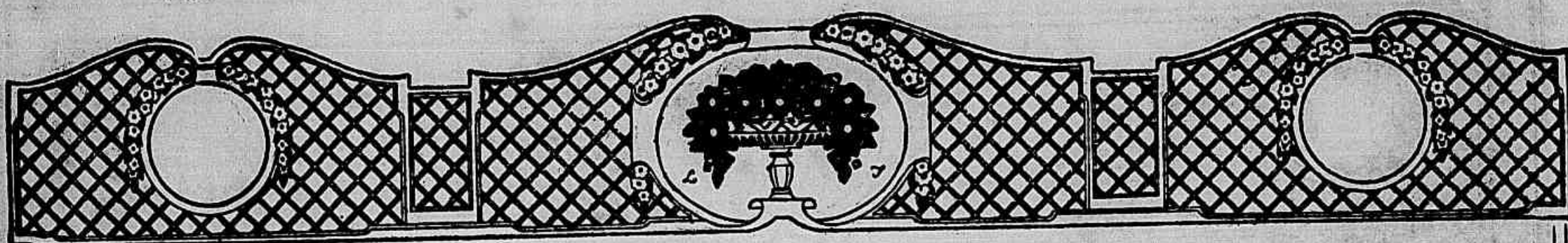
Á sra. d. Albertina de Diniz e ao illustre confrade dr. Diniz Junior apresentamos os nossos cumprimentos.

Recepções:

O dr. Pinto Lima e sua distincta esposa abriram os seus elegantes salões, de Petropolis, domingo, para receber as innumeras amiguinhas de suas formosas filhas, mles Maria e Olga.

— Esteve fascinador e animadissimo o baile que os principes de Belfort offereceram, no seu admiravel palacio de Petropolis, ao Corpo Diplomatico e á elegante sociedade que veranea na graciosa e fresca cidade da Serra.

— A distincta mme. Francklin Sampaio transferiu, para hoje, a recepção que promettera para sabbado.



O dia elegante

Segunda-feira:

A cidade está repleta, vibrante. Passam, [deante de nós, as mais lindas toilettes. Todas as nossas melhores elegancias — as que já deixaram Petropolis — vieram á Avenida. A Cavé e a Lallet, os cinemas, as casas de modas, os trottoirs da Rio Branco têm a irradiação de um dia excepcional... Voltam as andorinhas... E o sól acaricia, apenas...

Vemos, agora, o perfil ducal da esgalga e illustre mme. Aurelio Amorim; a scintillação de melle. Maria Bustamante, que se faz acompanhar de mme. Ruy Barbosa Ayrosa, cuja toilette, *en voile rose*, é admiravel; mme. condessa de Avellar, com um bellissimo vestido de *taffetas azul-marinho*, guarnecido de *mousseline*; segue-a mlle. Avellar, encantadoramente vestida *en taffetas à carreaux*; as formosas mles. Joaquim Murinho, uma *en crépon rose*, a outra *en toile blanche*; a doce e loura mlle. Luiz Campos; mlle. Marianna Paes Leme, com uma deliciosa toilette lilaz; a bonita mlle. Pereira Braga, *en voile blanc*; mlle. Sá Pereira (Angelita) muito linda, vestido *taffetas bleu-foncé*, e mles. José Bezerra, graciosas toilettes claras; mlle. Thomé de Saboya (José) muito formosa, com um vestido bizarro *en tulle blanc rehaussée de guipure d'art sur fond rose*; mlle. Adalgisa Veiga, muito bella, com uma toilette elegantissima, de *faille vert empire*; mme. José Maranhão, admiravel tailleur de *popeline blanche*; a linda mlle. Tavares de Lyra (Sophia) vestida de azul claro; mme. Bernardino Mala, uma toilette elegante, *gabardine noire*; mme. condessa Lopo Diniz, tailleur de *popeline marron*; mme. Bêbê Lima Castro, toda de negro, uma toilette deliciosa, capricho Georgette; mme. Mello Barreto, *en linon de fil brodé*; mlle. Bayma Belchior (Pepita) encantadoramente vestida *en voile ciel*; a illustre mme. Ruy Barbosa, em companhia de suas distinctas filhas, mlle. Ruy Barbosa e mme. Baptista Pereira; mles. Manoel Bernardes, lindas toilettes de *voile blanc*; mme. Armenio Jouvin, *en tailleur linon de fil vieux rose*; as graciosas mles. Tasso Frago (Beatriz e Marina) vestidas *en taffetas marin*; a airosa Carmen Lydia, *en voile rose*; a linda mlle. Isidoro Marx, toilette *voile ciel*; mme. Barata Braga, bello vestido, palha *or vieux corsage brodé*; mles. Chaves Ferreira (Annita e Adelaide), muito elegantes, vestidas *en taffetas escocês*.

A Academia

UM dos assumptos obrigados em Petropolis são as tres vagas da Academia. Ha, nas rodas elegantes, a grande preocupação de conhecer os verdadeiros candidatos á *immortalidade*. Em derredor dos nomes que vêm apparecendo nos jornaes, bordam-se commentarios calorosos. Fala-se em Amadeu Amaral, em Alphonsus de Guimaraens, em Alfredo Pujol, cujas conferencias sobre Machado de Assis, na Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo, despertam a curiosidade entusiasta do nosso meio culto, no marinista Virgilio Varzea, que parece manter o proposito de não se candidatar, em Oscar Lopes, em Fontoura Xavier, no Cardeal Arcoverde...

No ultimo baile dos principes de Belfort, a Villa Itararé encheu-se, impregnou-se do assumpto momentoso. Deante de um retrato magnifico do radiante Luiz de Orléans, fardado de official do Estado Maior Inglês, uma senhora illustre, de uma illustrissima familia republicana, murmurou que seria muito amavel eleger-se, na Republica, o pretendente ao throno...

Com este ou aquelle candidato, o que se experimenta é uma resurreição. Volta o grande mundo das elegancias a preocupar-se com a *immortalidade*. Discutem-se os meritos dos candidatos, criam-se candidatos, surgem as phrases de efeito, os *potins*, a cabala, os partidos...

FRED.

Momento Theatral

A semana theatral merece uma referencia especial. Com excepção do *Recreio*, onde funciona a companhia de Esperanza Iris, em todos os theatros se representou na nossa lingua; e o extraordinario é que se representaram com exito obras que excedem de muito a bitola do repertorio nacional. No *Trianon*, a Sra. Maria Falcão fez a *reprise* da *Bella Madame Vargas* que é já uma peça consagrada e que, cada vez mais, attrahe o publico. No *Phenix*, o sr. Christiano de Souza poz em scena *O Amigo das Mulheres*, de Dumas Filho. Finalmente, no *Carlos Gomes* está em scena um drama intensissimo, *A Guerra*, confiado a uma *troupe* excellente de que fazem parte Alexandre de Azevedo e a Sra. Emma de Souza, e que sendo um notavel trabalho de technica theatral, de acção fulminante e offegante, como os melhores de Sardou, está destinado a uma longa serie de espectaculos, pois nenhum frequentador de theatro querera deixar de vêr a obra de tão palpitante actualidade de Luiz Galhardo e Avelino de Souza.

Protocollo em Sociedade

I Jantares (continuação)

COMECEMOS pelo convite. Ha entre nós, em geral, uma certa tendencia para exaggerar a amabilidade, o que é preciso evitar pois que a verdadeira correcção está num justo meio termo. O Sr. Barão do Rio Branco, tão fino mestre mesmo nas menores minudencias do *métier*, redigia os seus convites do seguinte modo:

«O Barão do Rio Branco pede a S. Ex. o Sr. e Exma Senhora que lhe deem o prazer da sua companhia para almoçar (ou jantar) no Palacio Itamaraty, no dia... ás... horas».

Quando o convidado occupava um alto cargo e era casado rezava o convite:

«O Barão do Rio Branco pede a S. Ex. o Sr. Ministro (segue-se o titulo) e Exma Senhora (segue-se o nome de familia) para etc., etc., etc.»

No convite ha sempre a indicação da data e do endereço, assim como o pedido de resposta: «Pede-se o favor de uma resposta». Esta, affirmativa ou negativa, deve ser enviada nas vinte e quatro horas. Assim, quem offerece o almoço ou o jantar pode convidar outra pessoa, de modo a não desorganisar a sua mesa. Por esse mesmo motivo, é bom que os convites sejam expedidos com uns oito a dez dias de antecedencia, e só quem nunca deu um almoço ou um jantar é que pode ignorar a importancia deste recurso.

E' imperdoavel a despreoccupação ou indiferença com que se costuma, muitas vezes, aceitar ou recusar um convite dessa natureza, na vespera e, não raro, horas antes de se realizar a reunião, — almoço, jantar, ou mesmo baile. Felizmente, já passou a era de uma *democracia* tão ardentemente apreciada por alguns, em que nem se respondia a um convite.

Acceito o convite, é dever absoluto comparecer uns cinco ou dez minutos antes da hora marcada, evitando-se cuidadosamente a indelicadeza de um atrazo, por menor que seja.

Naturalmente, o traje para jantar é, em qualquer caso, de rigor, isto é, as senhoras decotadas e os homens de casaca, collete branco e gravata branca.

Nos jantares intimos a que comparecem unicamente cavalheiros usa-se o smoking com a gravata preta, pondo-se, geralmente, o collete preto.

Aos almoços vão os homens de fraque escuro, ou de sobre-casaca e as senhoras de vestido de visita e chapéu.

RAPHAEL MAYRINCK.



As cidades de Paris, Reims, Soissons e Verdun e a sua situação geographica e estralegica correspondente a área occupada pelos allemães, podem ser claramente consideradas neste mappa.



A Europa devastada pela guerra



Sobre a formidável série de batalhas que, desde 21 de Fevereiro, estão constituindo o ataque do campo entrincheirado de Verdun, enraizou-se na opinião brasileira a doutrina insustentável de que essa gigantesca arremetida não possui um valor estratégico correspondente ao potencial offensivo nella empenhado. O exame do pequeno mappa que antecede estas linhas basta para destruir, supponho nós, os ultimos e até agora irreductiveis partidarios dessa opinião tão difundida. O leitor immediatamente pode verificar a reintrancia que na área de occupação allemã representava a potentissima posição fortificada de Verdun e calcular, pela posição que Paris occupa no mappa, o objectivo estratégico dos atacantes, que neste momento envolvem por tres lados o campo entrincheirado e sobre elle lançam centenas de milhares de projectis diariamente.

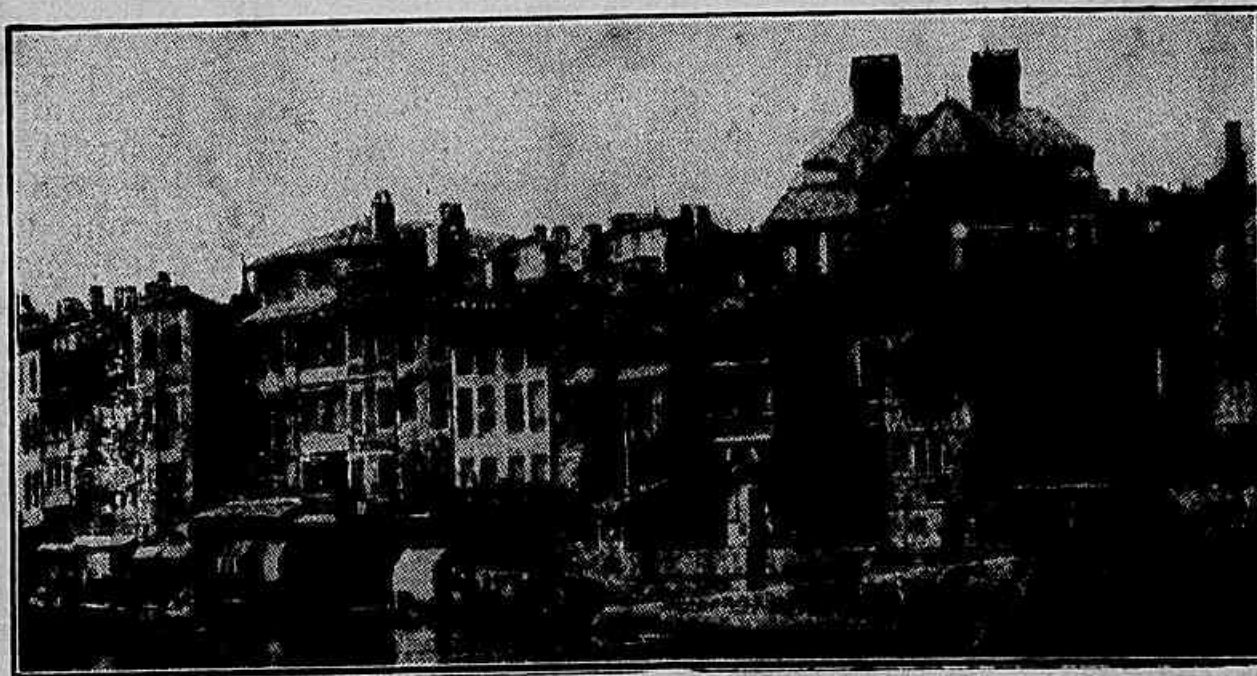
Comparavel ao furor do assalto

só a intrepidez da defesa, que culmina o heroismo. Perante os progressos visiveis dos sitiante, collocados ao norte em posição ameaçadora e excepcionalmente favoravel aos seus designios e cujos esforços tendem a attingir os postos avançados da occupação teutonica, desmanchando o sustentaculo da direita franceza e obrigando os exercitos de França a um consideravel retrahimento de linhas, é licito admittir a hypothese da evacuação de Verdun para não sacrificar o futuro ao presente. Ha casos, como em 1914 o que surgiu das

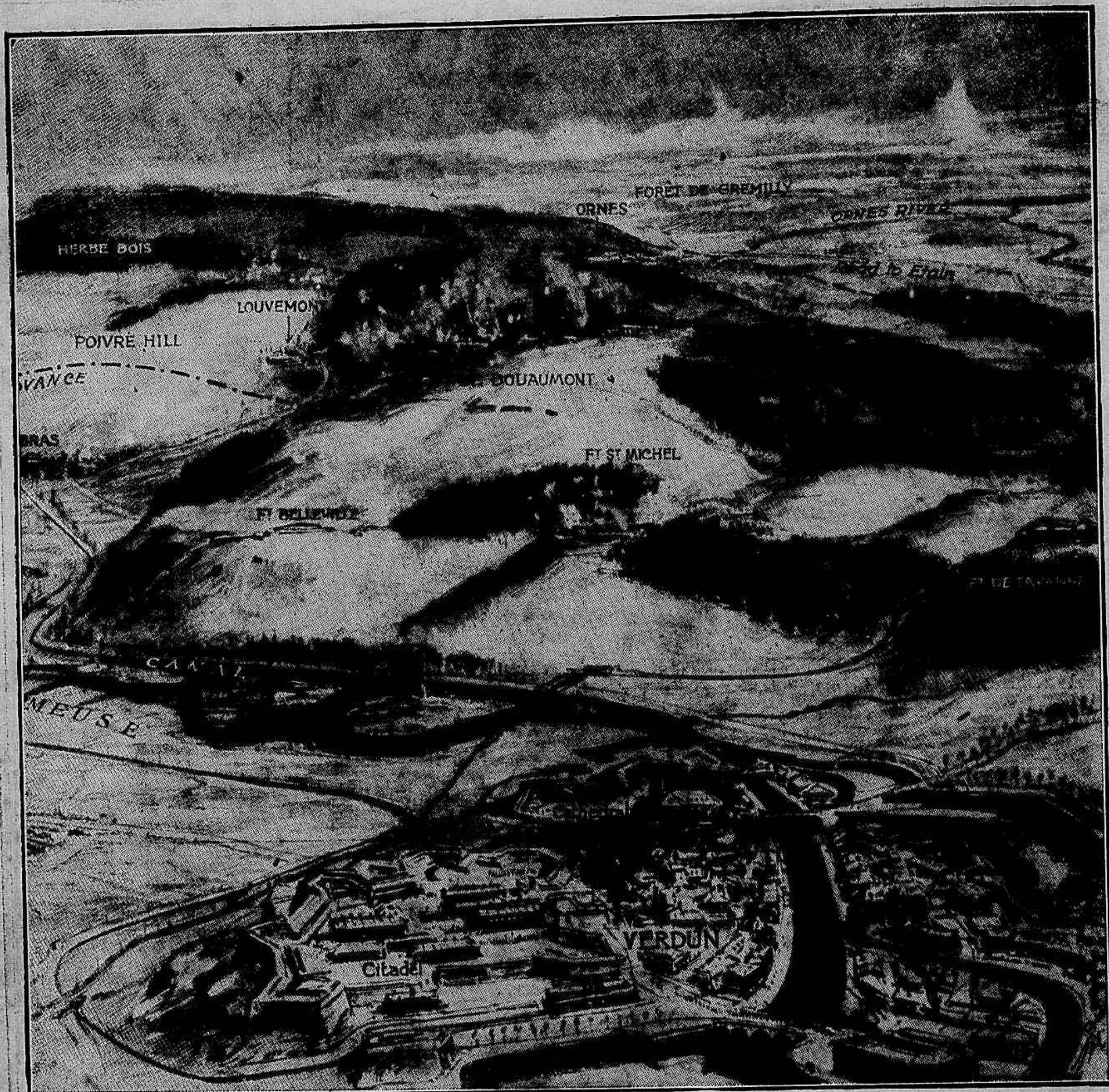
batalhas de Charleroi e de Mons, em que a retirada evita a derrota e prepara a victoria. Evidentemente ainda não ha symptomas que permittam designar como provavel essa manobra de retirada. Seria profanar o sobrehumano heroismo francez, que tão gloriosamente se está impondo á admiração universal na defesa de Verdun, antecipar os acontecimentos com prophcias desalentadoras. Mas seria tambem proceder com má fé occultar ao leitor os progressos methodicos dos sitiante e o caracter alarmante que estão assumindo es-

ses movimentos das tenazes germanicas. Vaux, de um lado, e Malancourt, do outro lado, já cahiram em poder dos allemães, que exercem pressão sobre Béthencourt — Cumières e bombardeiam a fortaleza de Vaux, preparando-se para atacar com a grossa artilharia os fortes de Marre e Vauclercville.

Todavia, e por mais contrarios que se desenvolvam para os fran-



Edificações de Verdun á margem do rio Mosa.



A historica cidade de Verdun e parte da sua cintura de fortalezas.

ceses as operações em torno de Verdun, obstinamo-nos em acreditar que o grande objectivo strategico allemão, compensador dos espantosos esforços dispendidos, fracassou ante os dispositivos da defesa, que já começam a entrevêr-se. O plano strategico allemão visava a ruptura da frente francesa, por meio de ataques tão violentos e prolongados que em qualquer ponto da linha a quebrassem em pedaços. Em tal caso obtinham uma decisão separando os exercitos franceses, atacando-os de flanco, á direita e á esquerda. Se esses ataques terribes fossem coroados de exito, as enormes perdas em soldados e o gasto formidavel de munições que uma tal operação exigiam teriam a compensação da victoria.

A ruptura strategica parece-nos ter desaparecido do campo das possibilidades. Falhando este objectivo — para a execução do qual a Alemanha não possui já as necessarias forças dominadoras, — o que o Grande Estado Maior ainda procura obter teria para a

Allemanha um alto valor politico e importante (mas não decisivo) valor militar. A queda de Verdun, a captura de numerosos prisioneiros, canhões, material bellico e outros trophéos, poderiam impressionar a opinião dos neutros e resolver a hesitante Romania a associar-se á sorte dos Imperios Centraes.

Mas nem mesmo este objectivo lhe é, a estas horas, accessivel, segundo pode deprehender-se do modo como está sendo praticada a defesa e do muito que deve esperar-se da sciencia magistral de Joffre, pois que a tomada de uma região de poucas milhas de extensão em uma frente de 500 milhas, desde que não seja acompanhada por consideraveis perdas militares á semelhança de um novo Sedan, não influirá de modo decisivo na marcha das operações nem poderá abalar este truismo: de que á lenta exaustão dos Imperios Centraes corresponde a lenta progressão da potencialidade offensiva dos Aliados. A suprema estrategia desta

guerra é dominada por este aphorismo.

Todavia, esse desequilibrio ainda vem longe e ninguem pode prever até aonde pode ainda attingir, servida por uma insuperavel sciencia da guerra, a potencialidade guerreira da grande raça germanica.

Combatendo com meio mundo, cercada de inimigos que os insuccessos não desalentam, a Alemanha, invocando a propria conservação, arroja de si os ultimos escrúpulos doutrinaes. Os Zeppelins entram em novo periodo de actividade, navegando em esquadilhas sobre a Inglaterra e bombardeando cidades, arsenaes, fortes e fabricas. Os submarinos teem agora por missão o isolamento maritimo da Inglaterra, substituindo ao bloqueio impossivel a destruição implacavel de todos os navios que navegam nas aguas inglezas. A catastrophe vae progredindo em horror, e no concerto dos hymnos guerreiros ouvem-se tambem agora os accordes da Portugueza...



Vida feminina



O Rouxinol Brasileiro



Mme. Candida da Nova Kenda.

No dia 16 de Outubro, atravessavam por entre a multidão elegante de Regent Street homens hasteando os cartazes annunciando o concerto no Eolian Hall da celebrat Brazilian artiste Mme. Kendall.

Era a hora da celebridade europeia que chegara para a distincta soprano brasileira.

O que sentiria a minha amiga? Com que receio e sobresalto devia palpar o seu coração! O relógio em frente do Eolian Hall soara o quarto para as tres. Nas imediações do edificio o movimento augmentava. Vieram-me á memoria os concertos de Mme. Kendall em Lisboa e Rio... Mas Londres não é o Rio e não é possível comparar com o inglez o publico dos anteriores e brilhantes concertos. Aqui são estranhos, almas estranhas. Estes ingleses praticos na vida são um pouco barbaros na arte, como o antigo e severo «populus romanus», intelligente e poderoso, mas capaz de pisar as estatuas corynthias. Eu sabia que a critica inglesa não poupa nem a mulher, nem a artista...

O Hall cada vez se enchia mais. Entre as caras estranhas distingui com satisfação phystonomias conhecidas. Quasi toda a colonia brasileira de Londres, a principiar por Mme. Fontoura Xavier, ministra do Brasil, estava presente.

Bateram as tres horas. Ao fundo do palco appareceu a artista. Soaram longas e vibrantes as palmas com que a saudaram os patricios. Os ingleses conservaram-se insensíveis. Então as palmas cessaram e fez-se o silencio. A sala deu-me a impressão de um tribunal onde ia julgar-se uma grande artista. Era um auditorio de criticos, de juizes.

Com o rolo de musica na mão, serena, talvez um pouco commovida, mas conservando todo o sangue-frio, a magestosa figura, de traços tão correctos como se houvessem sido cinzelados por Phidias, caminhou até aos proscenio, parando junto do piano.

O silencio tornou-se mais profundo.

O auditorio estava immovel e calado. Nem um sussurro de conversa, nem a agitação de um leque.

Então a estatua começou a cantar a aria das Cartas, da opera Werther de Massenet.

O Rio conhece bem o encanto da voz profunda, suave como um veludo e quente como lagrimas. Conhece-lhe a doçura e o poder. No auditorio inglez, que tem ouvido cantar os mais celebres artistas, as physionomias perderam a sua habitual severidade britannica. A curiosidade fria alterou-se numa expressão admirativa de sympathia. Ouvi em volta de mim: «How sweet! Very nice!»

Era o triumpho. A cantora desfizera o gelo com a magia da sua arte.

Depois de cantar Tchaikowski, Grieg, Debussy, quando chegou a vez de cantar em portuguez *Virgens Mortaes*, de Braga, com o lindo thema poetico de Bilac, a voz de velludo parecia incendiar-se de emoção. Nunca ouvi Mme. Kendall cantar com tanto fogo. No vôo da inspiração ella excedia-se. A fascinação da poesia propagava-se ao auditorio, despertando exclamações de entusiasmo. *Splendid!* O publico ia commover-se e vibrar ainda mais com o *The little grey Home in the West*, cantado em inglez. A voz da artista parecia uma voz celeste que enchia de melodia a sala do Hall. Uma verdadeira tempestade de applausos elevou-se da sala, aos pés da cantora.

Lendo-se os artigos dos criticos musicas nos jornaes de Londres, no dia seguinte, media-se toda a extensão da victoria de Mme. Kendall, que a collocava entre as grandes cantoras de concerto.

Hoje me chega a noticia de mais um triumpho igual de minha amiga com o concerto de caridade que realisou em Paris.

O «New York Herald» assim descreve o seu successo:

“MADAME DE NOVA KENDALL, qui a prété son généreux concours á la fête de vendredi au bénéfice du Vestiaire des Blessés, a charmé le public par la puissance de sa voix superbe, ainsi que par la correction de son école et son style parfait.

“Tous les connaisseurs ont regretté de l'avoir entendue si peu (elle ne chanta, hélas, que deux morceaux); mais on a vite compris que l'on se trouvait en présence d'une cantatrice remarquable, que l'on sera content d'entendre souvent.

“Madame Kendall conquiert Paris, comme elle a déjà conquis Londres, par son talent et le charme prenant de sa voix, qui la placent au premier rang des grandes célébrités du chant.

“Très belle, blonde, élancée et d'une distinction rare, elle s'est fait remarquer encore par un trait intéressant qui révèle bien son temperament artistique: elle s'est accompagnée au piano et d'une façon qui étonna les musiciens qui se trouvaient parmi l'auditoire choisi.”

Esta victoria do talento não pertence só á artista. Honra o Brasil e recompensa o coração de uma Mãe brasileira, que vive na linda cidade da Bahia pensando na sua formosa Candida que, em pequenina, ella obrigava a estudar as suas lições de canto, que prepararam a gloriosa cantora consagrada em Londres e Paris!

SELDA POTOCKA.

AEOLIAN HALL, NEW BOND STREET, W.

Thursday Afternoon, 14th October.

At 3-15 p.m.



MADAME KENDALL

(The Brazilian Soprano)

VOCAL RECITAL.

At the Piano

Miss ELLEN TUCKFIELD.

Telephone 107 HAYMARKET.

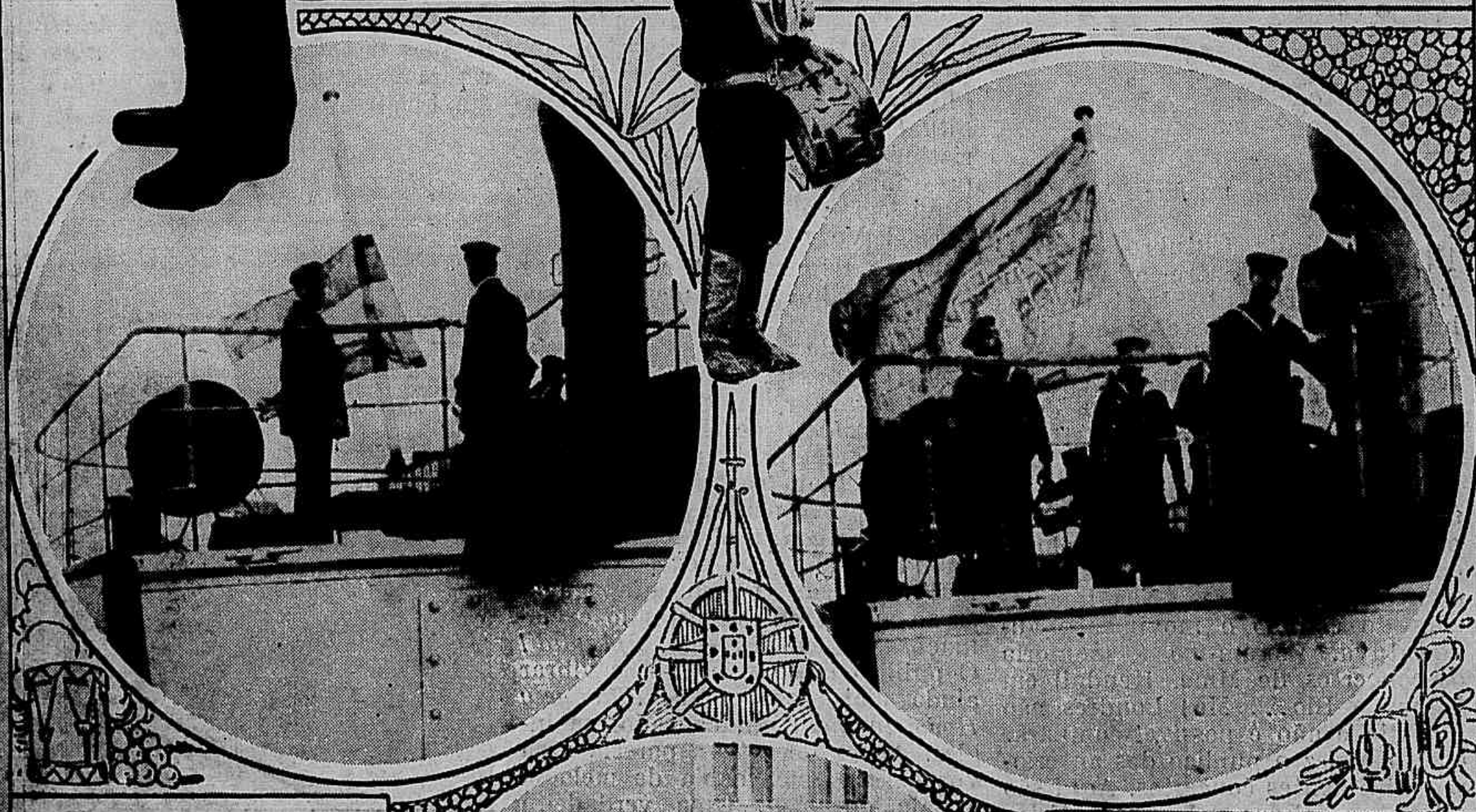
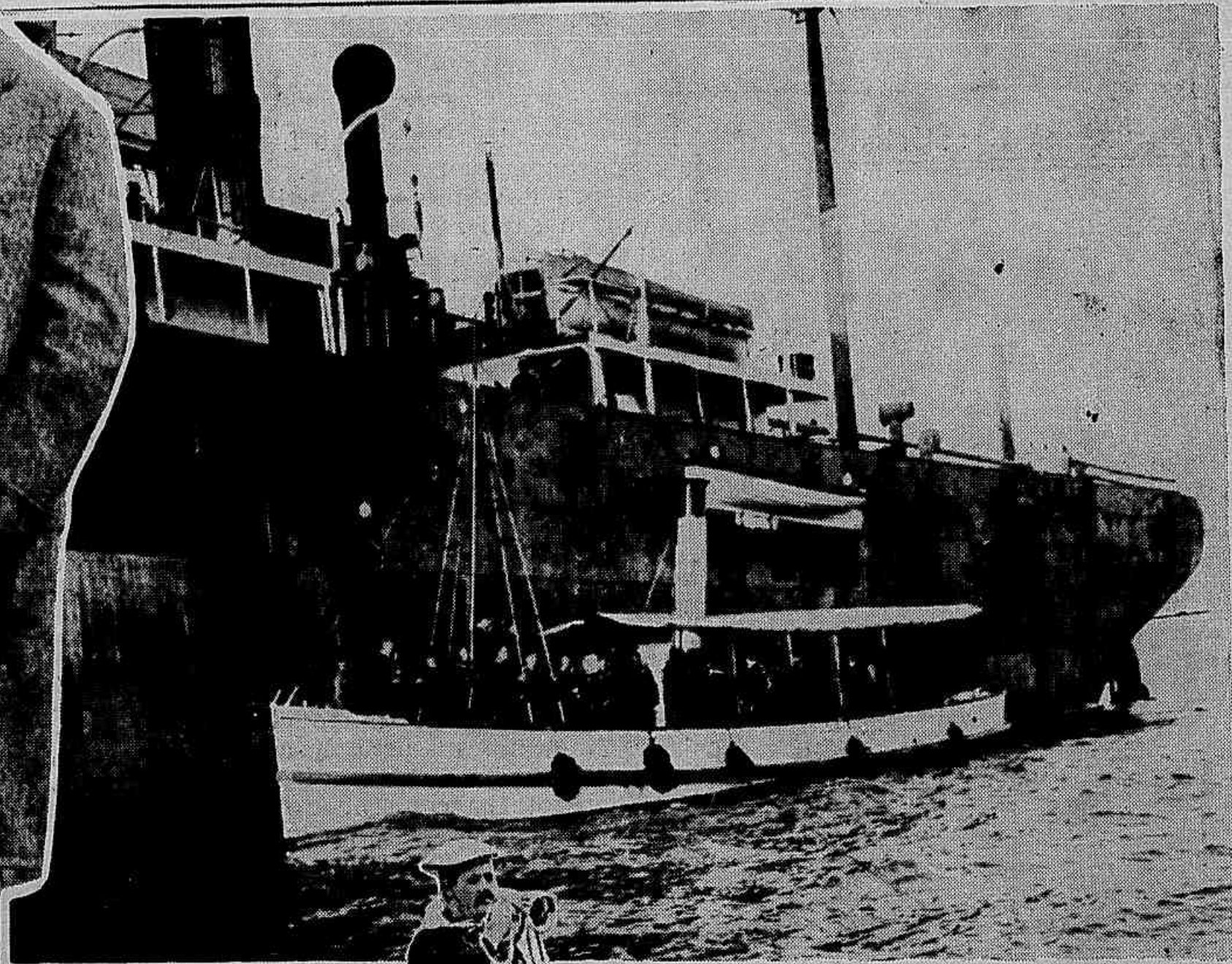
CONCERT DIRECTION DANIEL MAYER, Chatham House, George Street, Hanover Square, W.

Full & Co. Printers, E.C.

O programma do concerto de Mme. Kendall em Londres.

Portugal na Guerra

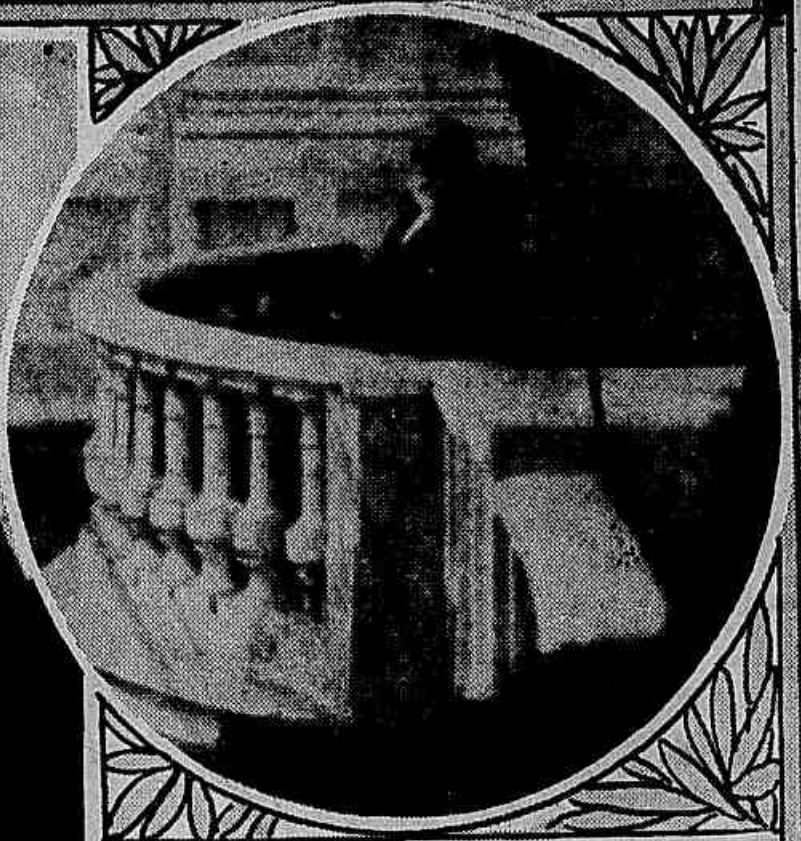
(As primeiras photographias chegadas de Lisboa)



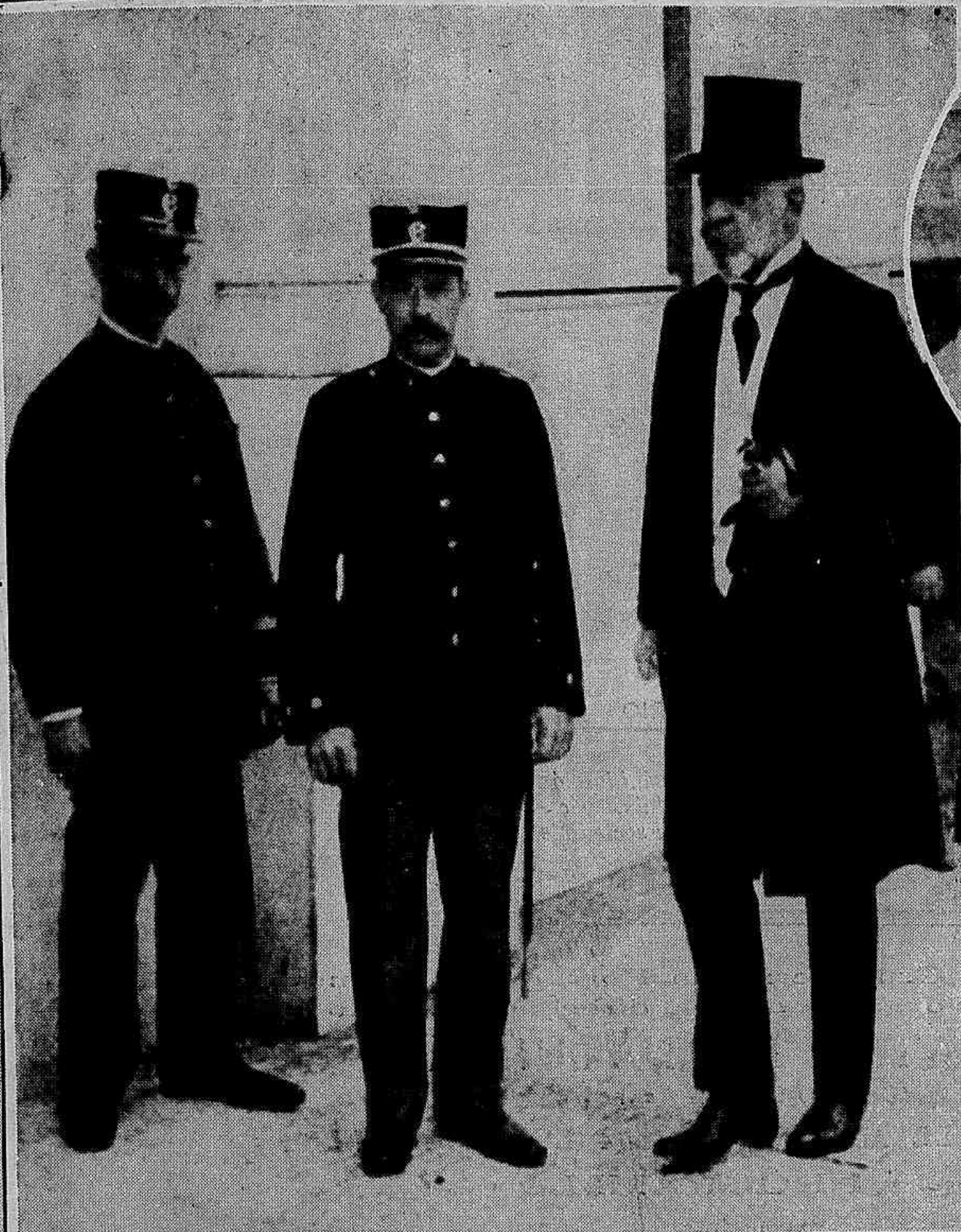
1 — O Barão von Rosen, ex-ministro da Alemanha em Lisboa, por ocasião da sua ultima visita aos navios allemanes fundeados no Tejo, antes da requisição dos mesmos pelo governo portuguez. 2 — O rebocador Cysne transportando para o vapor allemão Ursula o destacamento de marinheiros da Armada por ocasião da posse. 3 — O arrear da bandeira do Imperio da Alemanha, em um dos vapores requisitados. 4 — O



icar da bandeira da Republica de Portugal no mesmo vapor. 5 — O Ministro da Alemanha, von Rosen, (no centro) acompanhado pelo Ministro da Hespanha, Marquez de Villasinda, (à sua direita) e do Consul da Alemanha, Daenhardt, sahindo do palacio da legação hespanhola, depois de haver confiado ao respectivo ministro a protecção dos subditos allemanes domiciliados em Portugal.



1 — O Ministro da Alemanha ao entrar no Ministerio das Relações Exteriores, aonde foi entregar a nota de declaração de guerra do Império Alemão á Republica Portuguesa. 2 — O Sr. Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica Portuguesa, assistindo na tribuna do Chefe do Estado á sessão historica do Congresso em que foi notificado o estado de guerra entre Portugal e a Alemanha. 3 — O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de seus secretarios, ao entrar no Parlamento para assistir á sessão extraordinaria do Congresso, no dia 10 de Março. A' porta vê-se o Sr. Dr. Affonso Costa, presidente do Ministerio. (Photographias do nosso correspondente photographico, Sr. J. BENOLIEL).





ASPECTOS DO RIO

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema prejerido pela sociedade elegante.

Festival em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, promovido pela "Revista da Semana" e organizado pela direcção do Cyclo Theatra

THEATRO DA NATUREZA

(CAMPO DE SANT'ANNA)

DOMINGO, 9 DE ABRIL — ÀS 4 HORAS DA TARDE

PROGRAMMA

1ª. PARTE

- | | | |
|-----|---|---------------------------------|
| I | — <i>Symphonia do Guarany</i> , pela grande Orchestra do Centro Musical, sob a direcção do <i>Maestro Luiz Moreira</i> . | CARLOS GOMES |
| II | — <i>Discurso</i> pelo Sr. Dr. Pinto da Rocha. | |
| III | — <i>Declaração de Guerra</i> — Apologo em verso, recitado pelo actor sr. <i>Ferreira de Souza</i> . | LORJO TAVARES
LUIZ DE CAMÕES |
| IV | — <i>Os Doze de Inglaterra</i> , Canto dos <i>Lusiadas</i> , pela actriz sra. <i>Italia Fausta</i> | |
| V | — <i>Outrora e Sempre...</i> pelo actor sr. <i>Alexandre Azevedo</i> | PEDROSO RODRIGUES |
| VI | — <i>Pelo Orpheon Juventude Portuguesa</i> , sob a regencia do seu director, <i>Maestro Adolpho Roza</i> . | |
| | a) <i>Hymno do Orpheon</i> . | ADOLPHO ROZA |
| | b) <i>Coro dos Pastores</i> , da opera <i>Serrana</i> . | A. KEIL |
| | c) <i>Senhora do Livramento</i> , Canção popular Portuguesa, arranjo de | ADOLPHO ROZA |
| VII | — <i>A Portuguesa</i> — pelo orpheon e grande Corpo Coral, do Theatro da Natureza, com acompanhamento de orchestra, sob a direcção do <i>Maestro Luiz Moreira</i> . | A. KEIL |

(Intervallo de 15 minutos)

2ª. PARTE

- | | |
|----|--|
| I | — <i>Maria da Fonte</i> — Hymno popular Portuguez (1820) pela orchestra, sob a direcção do <i>Maestro Luiz Moreira</i> . |
| II | — <i>Amor da Patria</i> — Episodio patriotico, em verso, assim distribuido : |

Manoel — Alexandre Azevedo — *Jeronymo* — Ferreira de Souza
Matheus — Mario Aroso — *Thereza* — Emma de Souza
Marianna — Judith Rodrigues

Acção : n'uma roça do Estado do Rio, entre lavradores portuguezes. Actualidade.

- | | | |
|-----|--|---------------|
| III | — <i>Marcha dos Alliados</i> (Grande Marcha triumphal) pelas bandas do <i>Corpo de Marinheiros</i> , <i>Batalhão Naval</i> e <i>Brigada Policial</i> — amavelmente cedidas pelos <i>Ezmos. Snrs. Ministro da Marinha e da Justiça</i> . Totalidade: 300 executantes, com ternos de corneteiros e tambôres, sob a regencia do auctor da mesma Marcha. | LUIZ GALHARDO |
|-----|--|---------------|

ADOLPHO ROZA



O MAIS PURO SAB NACIONAL

*Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados*

UNICO PROPRIO PARA O GADO

*Aplicação vantajosa na
industria de laticínios*

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—*S. F. Teixeira,*
66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

Um individuo que esteve em fevereiro no Rio, tomou um sorvete no largo da Carioca, e gostou immenso. Voltando hontem, entrou outra vez n'esse estabelecimento e ao creado que lhe perguntou o que vae tomar:

— A mesma cousa do mez pasado.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

CONSELHO PARA BELLEZA

Laít Hygiénique

Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

O seu MAL está aqui.



Tome sem demora
TAYUBAYTE
ELIXIR ESTOMACAL

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 8 DE ABRIL (A's 3 horas da tarde—343—1º)

500:000\$000

Inteiros por 34\$000, em quadregesimos

Agentes **Geraes, Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

único sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de higiene e beleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, ambranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparência da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisível.



Um 3\$000 – Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES
URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO
DE «CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas :

Porto Alegre.....	"Casa Brito"
Pelotas.....	"Parc Royal"
Rio Grande.....	"A Gaucha"
Bagé.....	"Casa Caminha"
Santa Maria.....	"A Preferível"

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso agravar-se, pois que o remédio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermífugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

**Vende-se em todas as drogarias e principais
farmacias do Brasil**

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES
está unicamente no uso do:

“SEGREDO DA FLORESTA”

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, communmente, atacam o bulbo piloso atrophando-os de tal fórma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se recentem: é preciso, também, conserval-os sãos e em completo estado de antisepticia, maciez e elasticidade para que os dentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tónico, extrahido da soberba flora brasileira

“SEGREDO DA FLORESTA”

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabillissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarrios Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115

Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"

VICTORY

NÃO É TINTURA

**Recoloração verdadeiramente natural dos cabelos,
sem que elles fiquem ou pareçam pintados**

**SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PRÓPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: : : : : : : : : : : :**

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

BLENOSAN

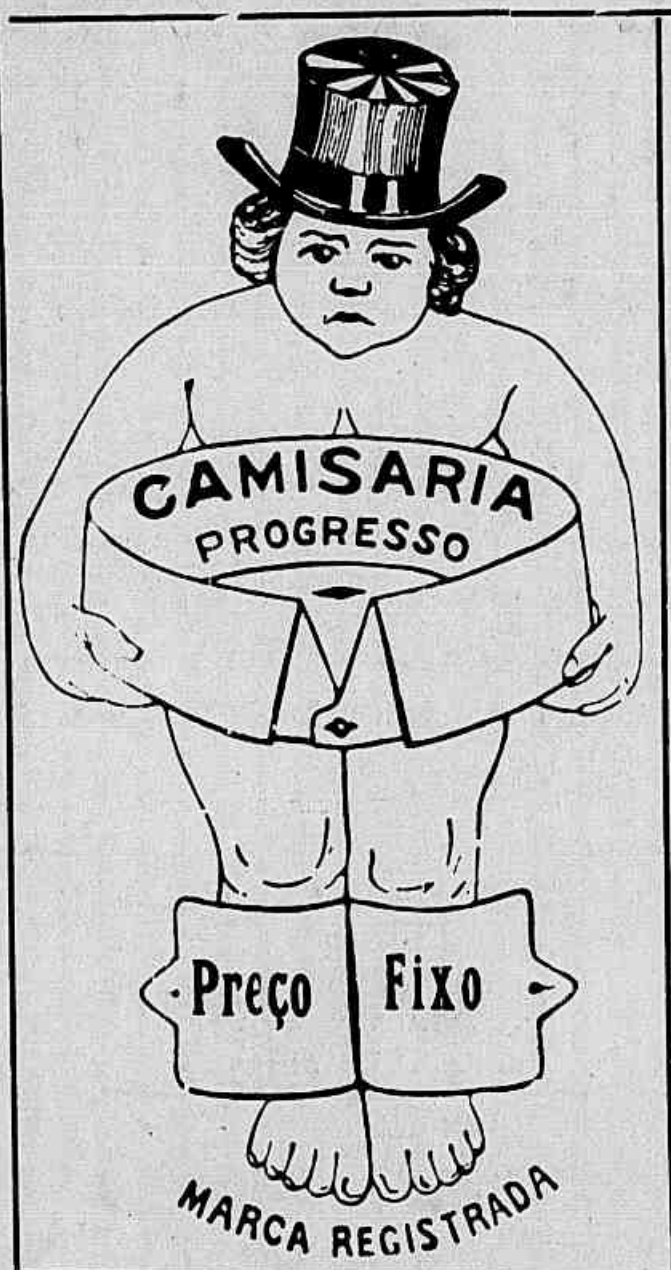
Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO



Camisaria Progresso

E' A MAIOR

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida, e com
a maxima perfeição qualquer
encommenda de

✻ ROUPAS BRANCAS ✻

Tem sempre em deposito um colossal sortimento de tecidos apropriados para tal fim

Além do grande stock dos artigos da nossa fabrica, temos também grande variedade em Camisas e Ceroulas Portuguezas.

Recommendamos aos Snrs. Proprietarios de Hoteis e Pensões, as nossas ROUPAS PARA CAMAS E MESAS, das quaes possuimos um bem escolhido sortimento.

ARMAZENS DE VENDAS A VAREJO 2, PRAÇA TIRADENTES, 4

Canto da Rua da Carioca ✻ Telephone 1880, Central

AVISO- Troca-se ou restitue-se a importancia paga por qualquer mercadoria, que não corresponda á expectativa do comprador.



Jornal das

Famílias

N.
32

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

8
4
1916

MODAS

Embora em França não seja no momento actual constante preocupação as grandes *toilettes*, sendo o *tailleur* o traje favorito, sempre se lança um ou outro modelo que não



Vestido de linho cor de bambú, saia cloche com bolões ao lado, blusa simples, gola virada, bordada à mão, grande canotier com duas borlas do lado esquerdo.

deixa de ser recebido carinhosamente.

Reuniões de vulto terminaram em absoluto : apenas uns chás para que se convidam amigas, e onde se veem alguns vestidos bastante elegantes, pois, bem considerado, é quasi um dever patriótico o cuidar um pouco da indumentaria, que faz viver muita gente, desde o fabricante de tecidos até á pobre *midinette*, e esta, muitas vezes, é a unica que sustenta a mãe e os irmãos.

Nos de *taffetas* a saia é recortada e debruada da mesma fazenda e nos de linho ou seda de lavar, a parte debaixo de cor diversa. Vulgarmente usa-se o branco e o bordado em flôres de muitas cores applicadas aqui e alli.

A seda crua, estampada, ás riscas, etc., será o *dernier cri* da proxima moda. Usar-se-ha a seda florentina com os seus delicados desenhos.

O brilhantismo que alcançou a industria da seda em Florença em 1400 e 1500, relembra os codices sagrados que parecem miniaturas. A variedade e a riqueza das cores era infinita. Folhas, flôres, fructos encontravam apuradissimos desenhadores. O gosto artistico florentino é talvez o segredo da perfeição que nos seculos XV e XVI alcançou esta maravilhosa industria. Donata e Della Robbia ideavam desenhos lindissimos. Não só exprimiam uma idéa patriótica ou servia para glorificar um sentimento religioso, mas exercia a função educativa esthetica sobre um povo. E assim se manifestavam artistas de valor, os quaes, passando pelas egrejas observavam com attenção o que alli viam, applicando o que lhes feria a retina na formação de desenhos nas sedas.

E em todas ellas se inspirava um puro sentimento da arte.



Blusa em *Georgette crepe*, manga comprida com canhões voltados, gola virada bastante larga, sendo esta e os punhos enfeitados com um babado.



Elegantissima blusa em crepe cor de rosa com dupla manga; a gola, o peitilho e as bandas são d'organdi branco. Guarnecem-n'a botões de phantasia.

Moda - Infantil

Uma lição para as mães: criem as crianças scientificamente. E assim tel-as-hão sadias, formosas, robustas e alegres, e decorridos os dois annos, os mais perigosos da infancia, é crível que nunca tenham tido a menor doença, crescendo ininterruptamente, estando na devida proporção o peso, a estatura, a força e a intelligencia.

Devem-n'a livrar d'essas manifestações de falso carinho maternal, tão vulgares em toda a parte, taes como o cantar-lhe para a adormecer, beija-la, salta-la nos braços, embala-la no berço e mostra-la a toda a gente, porque tudo isso é prejudicial para os seus nervos delicados. Com essas medidas,

combinem o vestido hygienico, o ar puro e o alimento apropriado.

O enxoval deve ser em algodão feito a ponto de meia, um casaquinho com mangas, uns outros abertos atraz, outro mais forte para os



Fato para menino de 4 a 8 annos em flanela branca, calção muito curto, blusa russa, cinto de couro com larga fivela.



Vestido para menina de 8 a 12 annos, saia curta com bastante roda, tendo um bolso de cada lado, manga meio curta, gola de velludo e botões pequeninos na frente.



Traje muito elegante em sarja azul, sem costura nos hombros, tendo como enfeite bolões da mesma fazenda.

Notem todos os dias o progresso do seu desenvolvimento e os resultados alcançados cada vez que come. Se bolsar, apontese a quantidade e a condição do vomito. Cada signal, cada remedio, cada grito, indiquem n'um livrinho de notas, e todos os meses, resumam esses dados n'um graphico onde, uma serie de curvas, indique o progresso da creança em todos os seus aspectos.

Sabendo que o vomito é devido á alimentação excessiva, e que muita é peor que pouca, é conveniente consultar o medico, visto que tantos preco-nizam o mamar de duas em duas horas, durante

dias frios com as mangas fechadas em baixo para resguardar as mãos, e dois vestidinhos brancos sem enfeites. O berço um cesto de verga, bastante leve para o poder levar para o terraço e sufficientemente pequeno para caber na janella.

vinte minutos, com um descanso de sete horas durante a noite. E, provavelmente, prescreverá metade do tempo ordenado. Se ainda não se evitar o mal, reduzam a lactação, augmentando os intervallos de descanso.



Doenças imaginarias

São innumerous os casos de pessoas que se supõem doentes e realmente experimentam os symptomas devido a uma allucinação, quando afinal nos seus órgãos não existe qualquer lesão.

Ainda ha pouco se suicidou um homem que suppunha ter um cancro, e a autopsia verificou que era

uma enfermidade imaginaria. Mas elle que sempre gosara saude, principiou a queixar-se de dôres, perdeu a sua habitual energia, e, por ultimo, recorreu áquelle meio.

A imaginação exerce um enorme effeito no corpo e póde produzir symptomas muito parecidos com o estado anormal.

Uma pessoa que supponha ter mal de coração, consegue por ultimo desmaios e palpitações.

E' tambem frequente uma allucinação que obriga a acreditar que se tem um bicho vivo no corpo.

Cita um medico inglez, a d'uma senhorinha que depois d'adormecer junto d'uma arvore, acreditou que uma rã se lhe introduzira no estomago, chegando a ouvir o seu grasnar

O facultativo ministrou-lhe um vomitorio, e quando o remedio produziu o effeito, elle deixou cahir dissimuladamente na bacia uma rã

viva. E a joven desde esse momento achou-se curada e não se tornou a queixar. O mesmo processo se applicou a uma mulher que se convencera que tinha nos intestinos uma lagartixa, sendo o resultado final identico. Estas e outras allucinações são apenas a consequencia d'uma doença nervosa vulgarissima nas mulheres, constituindo, por vezes, um caso de demencia.

E em varias occasiões esse desequilibrio leva a crer aos enfermos que



lhes é impossivel trabalhar ou fazer o que quer que seja, ou que são victimas d'intrigas por parte de pessoas que teem apenas por fito o desejo de os ver curados.

O SYMPATHICO

3=3



Costuma ser um homem mediocre. Muitas vezes não sabe absolutamente nada, ignora civilidade, mas é acolhido bem por toda a parte e ninguém attende aos seus defeitos. Sabe chegar ao coração das mulheres pelo caminho verbal empedrado com estrophes do *Cantico dos Canticos*. A sua effigie vê-se por ahí tantas vezes reproduzida que entra no calculo infinitesimal de todas as revistas existentes e que hão-de existir, áquem e além mar, com

uma legenda aduladora. Conhece toda a gente, todos o cumprimentam. Nos theatros, nos centros literarios tem entrada por direito proprio, e ninguém pergunta sob que titulo. Não escreveu nenhuma obra, poucos preparatorios tem, diz-se que o pae exercia uma modesta posição, comtudo elle acotovelava-se com actores, jornalistas, artistas, financeiros, politicos, jurisconsultos, emfim com todos esses para quem se inventaram os adjectivos *notavel, distincto, eminente...*

Os jornaes falam d'elle com frequencia, e o sympathico, apesar da sua mediocridade, ou por isso mesmo, vive como não acontece aos que passam o dia mourejando.

Ninguém sabe d'onde lhe vem o rendimento, mas com certeza deve ser muito honroso, e por isso é sympathico, e quasi se póde affirmar que é de *negocios*, que é do que vivem todos os que se não sabe de que vivem.

Gosa do apreço dos seus contemporaneos, fala muito em egualdade, liberdade e fraternidade, e a historia reserva-lhe uma das suas melhores paginas, porque sabe morrer como os grandes capitães proferindo uma phrase tão lapidar como aquella:

— Quero cahir de pé como os antigos romanos.

Ninguém o supporá capaz d'uma invenção, mas ha-de ser sempre exalçado... porque é assim, emquanto tantos de merito continuarão execrados com toda a misericordia de que são capazes os animaes racionais.

O mundo é dos sympathicos e o outro mundo tambem, e fique a condemnação para os antipathicos a quem se lhes nega a parte que lhes devia corresponder na felicidade terrena.

A auctoridade levantando um auto sobre o apparecimento d'um cadaver:

«N'um dos bolsos do morto encontrou-se um relógio parado, e que indicava as onze da noite».

CURIOSIDADES (1)



Conta-se d'Alexis Piron a seguinte aneddotta.

Assistindo uma noite á representação do *Devin de village*, de Rousseau, (1753) sentara-se junto d'um importuno que trauteava antecipadamente todos os trechos

— Que imbecil! que animal! ah! se eu podesse!... exclamava Piron.

Por fim o seu vizinho perguntou-lhe se essas palavras se dirigiam a elle.

— Qual! é ao actor que me impede d'ouvir o senhor!

Esta *boutade*, que se tem emprestado a muitos homens d'espírito, é muito mais antiga. Em 1743, Le Sage attribuia-a a um gascão:

— Vizinho, dizia elle ao seu espectador da direita, estou incommodadissimo porque estes actores me tiram o prazer de o escutar.

..

Na *Question d'argent*, de Dumas filho, ha o seguinte dialogo: *René de Charzay*. — Afinal o que é que são os negocios, sr. Giraud?

João — E' muito simples, os negocios, é o *dinheiro dos outros*.

Se não fosse Dumas, esta phrase notavel arriscava-se a ficar na sombra d'um romance de *Madame de Girardin: Marguerite ou deux Amours*.

«Montrond pedia a um banqueiro millionario que lhe emprestasse dinheiro, ao que elle — é da praxe — respondia que não tinha.

— Quando se entra nos negocios, por mais rico que se seja, nunca se tem dinheiro. Você, meu caro Montrond, não sabe o que são os negocios.

— Essa agora! os negocios, é o *dinheiro dos outros...*

A condessa Dash diz que a phrase pertence a Cabarrus e colheu-a a Girardin n'um folhetim da *Presse*, publicado dias depois da morte de Montrond, que tinha o titulo: *Oração funebre do ultimo bohemio*, e que dizia assim:

«A elle pertence esta definição espantosa dos negocios: "Estão sempre a falar de negocios, a fazerem negocios, mas o que são os negocios: E' o bem d'outrem».

Mas a feliz phrase não pertence a Montrond, porque appareceu antes n'essa drolatica elocubração intitulada *Moyen de parvenir*, attribuida a Béroalde de Verville.

«Passamos o tempo gozando do bem estar, prudentemente, empregando a constante satyra em contraposição da abominação dos maus negocios do mundo. De que se compõem os negocios do mundo? Do bem alheio.»

O proprio Béroalde parece mesmo que traduziu dos antigos... mas o melhor é pararmos n'esta filiação, que nunca teria fim.

(1) Sob este titulo daremos de vez quando umas notas sobre phrases feitas ou explicações que destroem a lenda e que são interessantissimas d'ensinamento... e sem pedantismo.

Nossa alimentação

Afinal nós sabemos comer?



De todas as doenças, a mais frequente nas classes illustradas, é a dyspepsia, devida, em primeiro logar, a causas moraes, desgostos e doenças, mas tambem aos cuidados de negocios e de trabalho. Consegue um distrahir-se, mudar d'ares, ir a banhos ou para o campo, e o mal desaparece para tornar a principiar quando se volta para as suas occupações.

Para digerir bem é preciso comer despreoccupadamente; senão se está distrahido, se a eguaria é insipida ou desagrada, não se segrega saliva nem succo gastrico, e a digestão é laboriosa.

Devagar é que deve ser, e era uma especie de maxima que podia figurar em todas as salas de jantar.

Uns são nervosos, e o que querem é despachar-se, outros pelo seu commercio, o caso é que mal se mastiga e considera-se o comer como uma obrigação e acabar com ella o mais rapidamente possivel é o *desideratum*.

O alimento mastiga-se de maneira que se transforme n'um picadilho impalpavel, impregnado do liquido salivar. Mesmo o leite, o



caldo e o vinho se devem conservar na bocca algum tempo antes de os ingerir, porque assim alcalinizam-se as substancias com a saliva e consegue-se uma digestão completa e facil, os microbios intestinaes diminuem, os gazes desaparecem, o intestino não se desenvolve tanto, não se sente cansaço nem á cabeça pesada, nevralgias, dôres vagas, os symptomas do reumatismo e da gotta attenuam-se, a neurasthenia desaparece, e o character torna-se alegre e optimista. Todos estes symptomas, devidos á auto-intoxicação e ás doenças da velhice que d'elles procedem, desaparecem com uma unica precaução:

— Mastigar demoradamente.

Bahia, 11 de Março de 1916

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho



Dr. Quintiliano Luiz da Silva

RIO DE JANEIRO

Attesto que tenho empregado em minha clinica o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com optimos resultados, nas manifestações syphiliticas.

Dr. Quintiliano Luiz da Silva

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO. 14. 16. 18

RUA VISª DO RIO BRANCO. 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

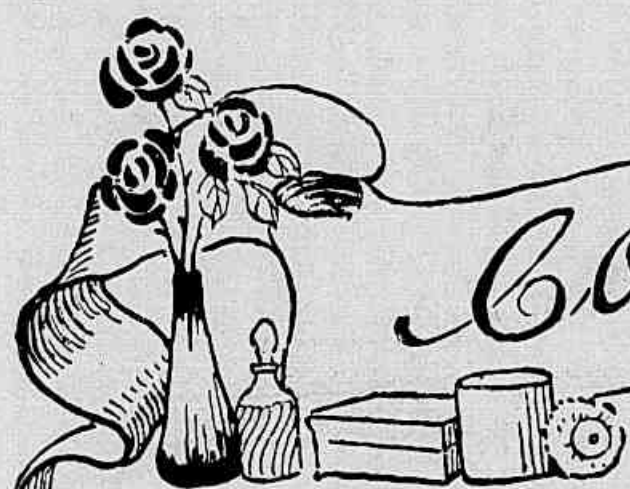
Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa



Consultorio da Mulher



JOLIE — Uma cousa que nunca comprehendí foi o perfume para o lenço. Entendo que a mulher não deve perfumar o seu lenço, mas sim o seu corpo. Foi para esse fim que criei o «Perfume Selda», que não é um perfume de lenço, mas um perfume de toilette, em grandes frascos, para aromatizar o corpo, de manhã depois do banho e à noite ao deitar. O seu aroma, de uma grande doçura, impregna profundamente a pelle, mas é completamente inofensivo. Encontra o «Perfume Selda» á venda na Casa Bazin e na Casa das Fazendas Pretas.

MLLE. J. DIAS — Para extinguir os cravos applique diversas vezes ao dia a «Loção para os Cravos», molhando na Loção um pouco de algodão. De noite, ao deitar, convirá applicar uma pomada que posso preparar-lhe. Preço 5\$000.

MME. MANOEL A. ANDRADE — O tratamento mais efficaç é o das applicações electricas. Estimava poder examinal'a para melhor a aconselhar.

FLOR DE MAIO — Para que todo seu corpo tenha o mesmo aroma fricção-o ligeiramente com o «Perfume Selda». Os meus preparados estão á venda em

todos os estabelecimentos abaixo mencionados.

MME. DÉDÉ — A falta de espaço me impediu de responder no numero passado. Se não lhe fosse incommodo estimaria poder examinar sua pelle e seu cabello. Porque não vem vêr-me ao meu Instituto? Se isso lhe é impossivel então lhe receitarei o que

me parecer mais util.

LUCY C. DE A. — Duas ou tres vezes ao dia passe pelas sardas um pouco de algodão molhado em «Loção para os Cravos». De noite, ao deitar, applique uma

para o cabello, lhe descolará toda a caspa, tonificando-lhe as raizes. A lavagem semanal da cabeça com o Shampoo e as fricções diarias com o Tónico nº. 9 farão desaparecer rapida e radicalmente a caspa e cessar a queda do cabello.

MME. ARSENIO L. — O «Perfume Selda» neutralisa o cheiro do suor.

MLLE. CLOTILDE — Melhor será esperar mais alguns dias. A minha Tintura Liquida está, finalmente, a chegar. Com ella lhe será possivel tingir apenas e de modo radical e inoffensivo, os poucos cabellos brancos que prematuramente a envelhecem. A applicação é facilima. Basta humedecer a pequena escova nos dois liquidos misturados e passar pela mecha de cabellos brancos, lavando antes e depois a cabeça com Shampoo-Powder. Para que quer a minha opinião sobre a nociva tintura que teve a imprudencia de usar? A sua experiencia a elucidou.

SANTINHA — Não lhe fico querendo mal por ter duvidado da efficaçia do meu rouge «Poziomka». Sim, posso garantir-lhe que elle não é apenas «maravilhoso», como lhe chama, mas é tambem inoffensivo. A primeira vir-

tude de meus preparados é serem rigorosamente hygienicos.

ADMIRADORA — Não esprema os seus cravos. Faça-os secar com a «Loção para os Cravos».

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO-THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

Rio de Janeiro

ligeira camada de Creme de Massagem.

JUDITH — Considero absolutamente condemnavel o uso de sabonete, por melhor que seja, para a lavagem da cabeça. O sabonete deve ser reservado para a limpeza da pelle. Experimente a lavagem da cabeça com o meu Shampoo-Powder, que lhe lim-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Ir. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

ARTIGOS NOVOS

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86



AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

